ANNO X RIO DE JANEIRO 7 DE JANEIRO DE 1911 N. 434

O MALHO

Escriptorio e redacção
RUA DO OUVIDOR, 164
E
RUA DO ROSARIO, 173

Num. avulso 300 rs.

O "ESTOURO DA BOIADA" NA PRAIA GRANDE

Zé Povo:—Então !... Foram ou não foram pelos ares, que os levou o diabo ? !... E' mais uma prophecia d'*O Malho* que se realiza, a bem da verdade eleitoral, da lealdade politica e da felicidade do Estado do Rio !... Quem deve a Deus, paga ao diabo !...

Um banqueiro e um mestre de obras:—Céos ! Coitado do Backer!... Pobre Edwiges ! ! Estamos desgraçados !!!...

A'S EXMAS. SENHORAS

A CASA COLOMBO avisa que inicia no dia 10 na sua secção «Artigos para Senhoras» a sua grande venda de artigos de Estação.

Esta venda obedece ao systema adoptado pela CASA COLOMBO, querendo fazer bem conhecida a sua nova secção, o reclame mais efficaz, e já approvado, é offerecer á sua grande clientela artigos novos e modernos (não alcaides nem saldos) a preços taes que só a titulo de propaganda. Tudo quanto é artigo de estação (como sejam Blusas, Sombrinhas, Vestidos de lingerie, Vestidos de linho, etc.) ha completo sortimento e para preços ao alcance de todos.

A TITULO DE INFORMAÇÃO VISITEM A

CASA COLOMBO

VANTAGENS QUE OFFERECE A CASA COLOMBO

Uma assignatura de 6 mezes do jornal A ILLUSTRAÇÃO, a todo o freguez ou fregueza que comprar 250$. Uma assignatura de 1 anno, a quem comprar 500$000. Uma assignatura de 6 mezes do jornal O MALHO, ao freguez cujas compras forem de 100$000. Uma assignatura de 1 anno, ao freguez cujas compras forem de 200$000. Uma assignatura annual d'A LEITURA PARA TODOS, ao freguez cujas compras forem de 100$000. Uma assignatura de 6 mezes do jornal O TICO-TICO, a todo o freguez que comprar acima da quantia de 100$000. Uma assignatura de 1 anno, quando as compras forem de 200$000.

ANEMICOS, NEURASTHENICOS E IMPOTENTES

EIS A CURA

DYNAMOGENOL

GERADOR

— DA —

FORÇA

DE

J. MARINHO

O PILOGENIO

Uma opinião valiosissima

Carta do Sr. Pharmaceutico Luiz M. de Camargo Junior:

Illm. Sr. Pharmaceutico Francisco Giffoni. — Tenho o prazer de participar-lhe que minha senhora já se acha restabelecida do *eczema*, que tinha no couro cabelludo ha mais de 5 annos, com o uso de seis frascos do preparado PILOGENIO; tendo esse incommodo zombado das diversas pomadas de enxofre, mercuriaes, sublimado, acido chrysophanico, etc., etc. e uso interno de ioduretos, arsenicaes, etc., etc., pelo que muito grato sou ao amigo.—*Luiz Marcellino de Camargo Junior*, pharmaceutico do Hospital de Caridade de Goyaz (Estado de Goyaz).

O PILOGENIO — Vende-se no deposito geral: Drogaria de Francisco Giffoni & C. 17 Rua Primeiro de Março — 17 (antigo, n. 9).

Os premios d'O MALHO

Sabbado, 31 de Dezembro, foi, com a loteria da Capital Federal, extrahido o sorteio da nossa edição n. 430, de 10 de Dezembro. O numero da sorte grande d'essa loteria foi **31.878**. De accordo com isso estão premiados os exemplares da edição d'*O Malho* n. 430, que tiverem a seguinte numeração, a saber:

31878	100$000
31879	50$000
31880	50$000
31877	20$000
31876	20$000
31875	20$000
31874	20$000
31873	20$000

Esta semana é sorteada a nossa edição n.431 de 17 de Dezembro. Na proxima semana, a edição n. 432 e assim todas as semanas, e respectivamente, os numeros d'*O Malho* que sahiram tres semanas antes.

E' preciso não confundir o numero da edição, impresso no alto da capa e no cabeçalho, com o numero do exemplar impresso na parte interna, á margem de uma das paginas, e que é o que vigora no sorteio.

AVISO: — Emquanto estiverem suspensas as extracções da loteria da Capital Federal, vigorarão para este effeito as da loteria do Estado de S. Paulo, a ultima de cada semana.

A LEITURA PARA TODOS

Revista mensal de pequeno formato e cento e tantas paginas, repletas de assumptos interessantes.

Numero avulso 500 réis, assignatura para a Capital e Estados: anno 6$000; seis mezes 3$500.

PRESENTE DE FESTAS

Elle: — Que é que você prefere que lhe dê como festas?

Ella: — Isso nem se pergunta... Prefiro que me dê o Oleo de Capivara puro e com cythogenol, em emulsão e capsulas gelatinosas, molles, creosotadas ou não. Com esse santo remedio curarei radicalmente bronchites chronicas e asthmaticas, impaludismo, anemia, neurasthenia, diabetes e tôdas as affecções dos orgãos respiratorios.

Elle: — Muito bem! E's uma mulher de juizo, por que o Oleo de Capivara vale mais que o melhor presente de festas.

A' venda nas principaes pharmacias e drogarias do Brazil e na fabrica e deposito geral; 212, rua da Alfandega. Preço do frasco 4$000. Preço da duzia, 42$; abatimento para grosa. EXIGIR SEMPRE OS PREPARADOS DE MEDEIROS GOMES, MARCA REGISTRADA CAPIVARA, QUE SÃO OS UNICOS VERDADEIROS. (Cuidado com as imitações grosseiras, que são sempre prejudiciaes aos doentes.)

Sr. negociante!

Foi satisfactorio o resultado liquido das suas vendas no anno de 1910?

Muitas casas a varejo fazem grandes negocios, entram e sahem muitos freguezes e muito dinheiro, mas ao fazer o balanço no fim do anno não apparece o lucro liquido que era de esperar de tanto movimento.

Na maioria dos casos a razão d'esta falta não é nenhuma perda grande — é o conjunto de muitas perdas pequenas, tão pequenas que passam despercebidas.

De cada mil réis que V. S. recebe por mercadorias vendidas, provavelmente 700 réis serão destinados á compra de outras mercadorias, 200 réis para aluguel, impostos, ordenados e outras despezas do negocio, e 60 réis para a manutenção diaria de V. S. e sua familia. Resta de todo o mil réis somente dois vintens para contribuir a seus lucros liquidos. E' facil perder dois vintens sem sabel-o. Não obstante, o futuro de todo o negociante depende de saber evitar a perda d'estes vintens, porque esta pequena proporção das entradas é que constitue seu resultado liquido.

A Caixa Registradora «National» contribuiu no anno de 1910 a evitar perdas e augmentar os lucros liquidos de mais de 2.000 negociantes no Brazil. E' um Caixa mecanico, de inteira confiança, sempre em seu posto, facilitando o movimento, evitando perdas, enganos e esquecimentos, e indicando por escripto todos os detalhes do movimento da casa. Muitas differentes classes e estylos. Preços desde 400$000. Garantimos que a Caixa Registradora «National» que recommendarmos para o seu negocio economisa seu custo no primeiro anno de uso.

Illmo. Sr. C. H. Pratt

Caixa 1.025 — Rio de Janeiro

Queira mandar-me catalogos da Caixa Registradora «National».

Nome ______________________

Rua ______________________ *N.* ______

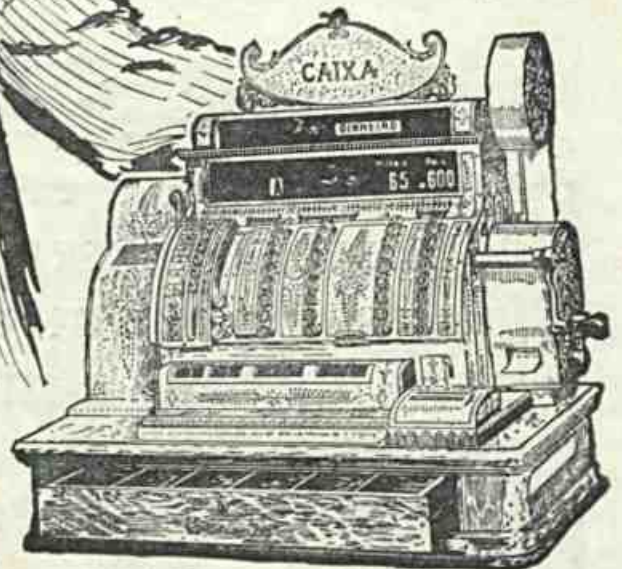
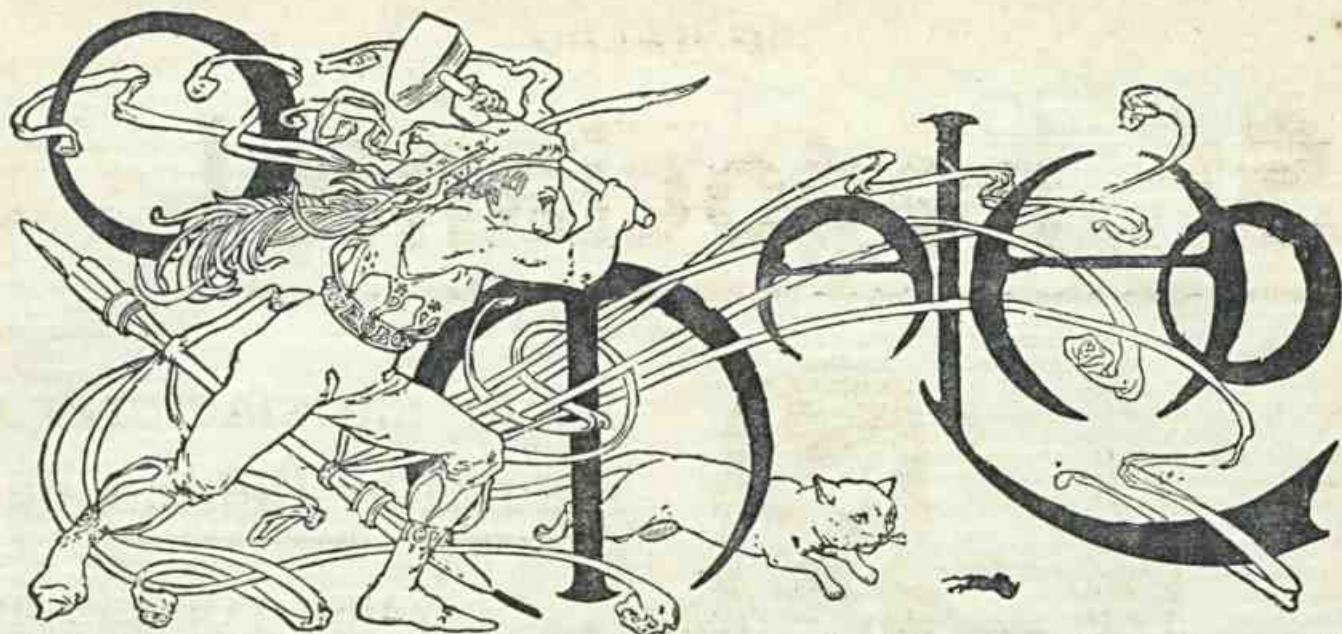
Cidade ______________ *Estado* ______________

Ramo de negocio ______________________

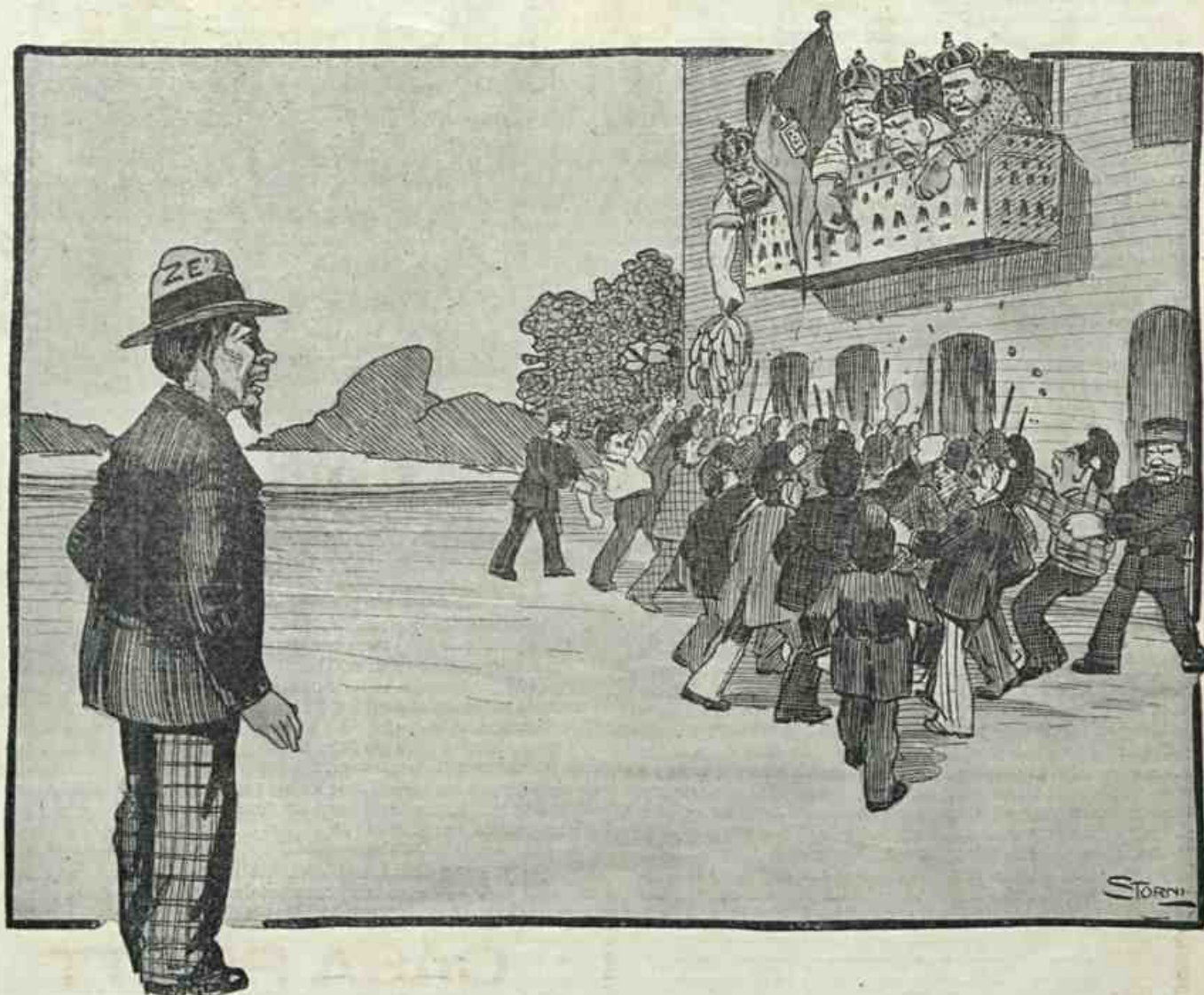
Córte e mande o coupon na esquina d'esta folha. Isto é um simples pedido de informações, sem nenhum compromisso de compra.

CASA PRATT

Rio de Janeiro

e São Paulo

Anno IX — REDACÇAO, ESCRIPTORIO E OFFICINAS: RUA DO OUVIDOR N. 164 E ROSARIO N. 173 — N. 434

BARRETE PHRYGIO «VERSUS» CORÔA

Tendo a Liga Monarchica D. Manuel II hasteado uma bandeira monarchista portugueza na sacada de sua sède, houve por isso protestos dos republicanos portuguezes, repellidos pelos patricios adversarios, sendo preciso a intervenção da policia para evitar que o conflicto assumisse maiores proporções —*Dos jornaes.*

Republicanos :—Não póde ! Não póde ! A bandeira portugueza é verde e vermelha e não tem corôa !

Monarchistas :—Olá, se tem ! Emquanto Deus nos dér vida e saude ha de ser azul e branca e coroadinha da Silva !...

(Fecha-se o tempo, Cruzam-se imprecações e gestos inconvenientes. Algumas batatas fazem exercicio de aviação.)

Ze Povo :—Calma, senhores ! Não perturbem a nossa vida e a circulação da cidade ! (*á parte*) Ora que gaita !...Não nos bastavam os nossos males, as nossas desordens : vem ainda este pessoal lavar aqui a sua roupa suja !... Seria melhor que deixassem em paz os que querem trabalhar e fossem prégar barulhos noutra freguezia !...

O MALHO

Pedimos aos nossos assignantes, cujas assignaturas terminaram em 31 de Dezembro, mandarem reformal-as, para que não fiquem desfalcadas suas collecções.

CHRONICA

QUE diriam os senhores se no *jardim da Europa á beira mar plantado*, em Lisboa, funcionasse uma Liga Monarchica D. Isabel I e o governo portuguez, tendo reconhecido a republica Brazileira, consentisse que essa Liga, não só fizesse alarde das suas idéas restauradoras da monarchia no Brazil, como hasteasse no frontispicio da sua séde, em logar bem publico — como o nosso largo do Rocio, por exemplo — a bandeira do ex-imperio?

Suggeriu-nos esta estranha interrogação o caso barulhento da *Liga Monarchica D. Manuel II*, aggremiação que dizem ter mais socios que de peixes tem o mar e, ao que parece, ficou assaz espantada ao ver que a nossa policia lhe prohibiu o hasteamento da bandeira monarchista portugueza, no mastro de uma sacada, alli mesmo na praça Tiradentes, ás barbas de Pedro I·, o heróe do—*Independencia ou morte!*—e nas bronzeas bochechas dos nossos caboclos nús, com seu estado maior de bichos do matto, mais ou menos ferozes.

Queria talvez esse club anti-republicano, que lhe tolerassemos a publica exhibição do symbolo reaccionario contra uma instituição egual á nossa e por nós officialmente reconhecida...

Santa, santissima ingenuidade!

Por pouco chegaria ella a extremos mais positivos do que o que levou o interessante presidente d'essa Liga a, sob o emblema monarchico, pedir ao presidente da Republica Brazileira, «ordenasse a prohibição de virem a terra os marinheiros do *Adamastor*»...

Por pouco, a ingenuidade do Gremio iria até requisitar o auxilio das nossas forças para a reposição do monarcha deposto, que lhe serve de...padroeiro!

E' difficilimo, impossivel mesmo, nos tempos que correm de feroz utilitarismo, encontrar uma gente assim ingenua; e foi por isso que o chronista achou digno de registro o phenomeno que agora se nos depara, da existencia de tão puros *seraphins*—phenomeno que vem concorrer muito para que, além de paiz essencialmente agricola, o Brazil não deixe de ser tambem o mais singular museu de raridades humanas, que o sol cobre!

⁂ Como se, para nos rirmos não tivessemos já as vinte e sete prophecias do cabalistico Ergonte, o sabio Mucio, das sete palmeiras do Mangue!...

Temol-as, sim senhores, publicadas em lettra de fôrma, com todos os *matadores*, para suggestionar papalvos.

E são terriveis todas, a começar pela synthese do F.·. F.·. S.·.—*fogo, fumo e sangue*—e a terminar pela... ultima da série: a restauração da monarchia portugueza!

Mortes, grèves, lutas, desastres e toda a sorte de revezes—eis o que o propheta nos promette, neste anno da graça de 1911. Nenhuma esperança da mais fugaz felicidade, nenhum tom roseo no sitiado horisonte da nossa vida, atravez d'esses 365 dias!

Tudo preto! Tudo cheirando a carniça e a enxofre! Tudo relembrando a visão infantil do reino de Pedro Botelho com as suas chammas e as suas caldeiras inquisitoriaes de chumbo derretido, para a immersão das almas condemnadas...

Vá para o diabo semelhante vaticinador!

Não nos bastava a revelação natural do faro mais ou menos apurado de cada cidadão, presentindo no ar mosquitos por corda: ainda vem esse Ergonte de monoculo e rabona, encher-nos o bestunto de cousas tristes, como se a gente fosse de bronze...

Ora, vá prophetisar para as areias gordas!

⁂ Se ao menos as prophecias tetricas de Mucio viessem acompanhadas do balsamo que cicatrisasse as feridas ou lhes abrandasse as dôres...

O mal e o bem andam juntos e nem só reverso têm as medalhas.

Assim, por exemplo, a *indignação popular*... na capital do Pará, causada, ao que inventaram, pela pressão dos impostos municipaes e pelas concessões do governo da cidade: porque não dizer logo que a intervenção do juizo terá o salutar effeito de pôr um cobro a isso?

E o contrabando do xarque agora aqui descoberto: porque não adeantar que esse facto vai talvez provocar uma fiscalisação mais rigorosa da Alfandega, de sorte que não se dê mais o facto singularissimo de se vêr tanta gente vestida de seda, sem que esse artigo transite pela aduana, senão numa quantidade tão insignificante, que mal daria para o consumo de uma dama do *high life*?...

E o ensino publico municipal d'esta capital: porque não adoçar a triste nota do seu naufragio com o valor da reforma que vai ser feita pelo actual director de instrucção?

E o jogo do bicho: porque não constatar essa terrivel calamidade publica, ao lado da nota promissora que nos dá o Sr. Chefe de policia de attenuar ou exterminar esse *morbus* da moralidade e da algibeira de Zé Povo?

Que se engendrem prophecias que nos façam tremer como varas verdes—vá;—mas que se as publique sem se attender á philosophia barata da ladainha de Robison de Crusoé—«O mal e o bem»; que só se nos passe nos labios a esponja do fel e vinagre, sem o mel pelos beiços da esperança de melhores dias... vá elle!...

J. Bocó.

ENCOMMENDA PARA EUROPA

Philosopho nephilibata:—Sei que o senhor foi convidado pelo governo para ir á Europa em commissão scientifica. Ora, como aqui no Brazil prolifera muito o microbio do *entortamento*, o senhor bem podia ver se descobria tambem um *serum* contra esse bicho...

Oswaldo:—Cruz! Não me falle nisso! Demais, só apurando muito a raça ou fabricando gente nova se poderá endireitar isto, de uma vez...

Nephelibata:—Nesse caso, veja se traz do velho mundo alguma invenção genesiaca, em virtude da qual se possam dar as respectivas injecções... de juizo!

UM MORTO QUERIDO

JOÃO VIEIRA DA SILVA BORGES

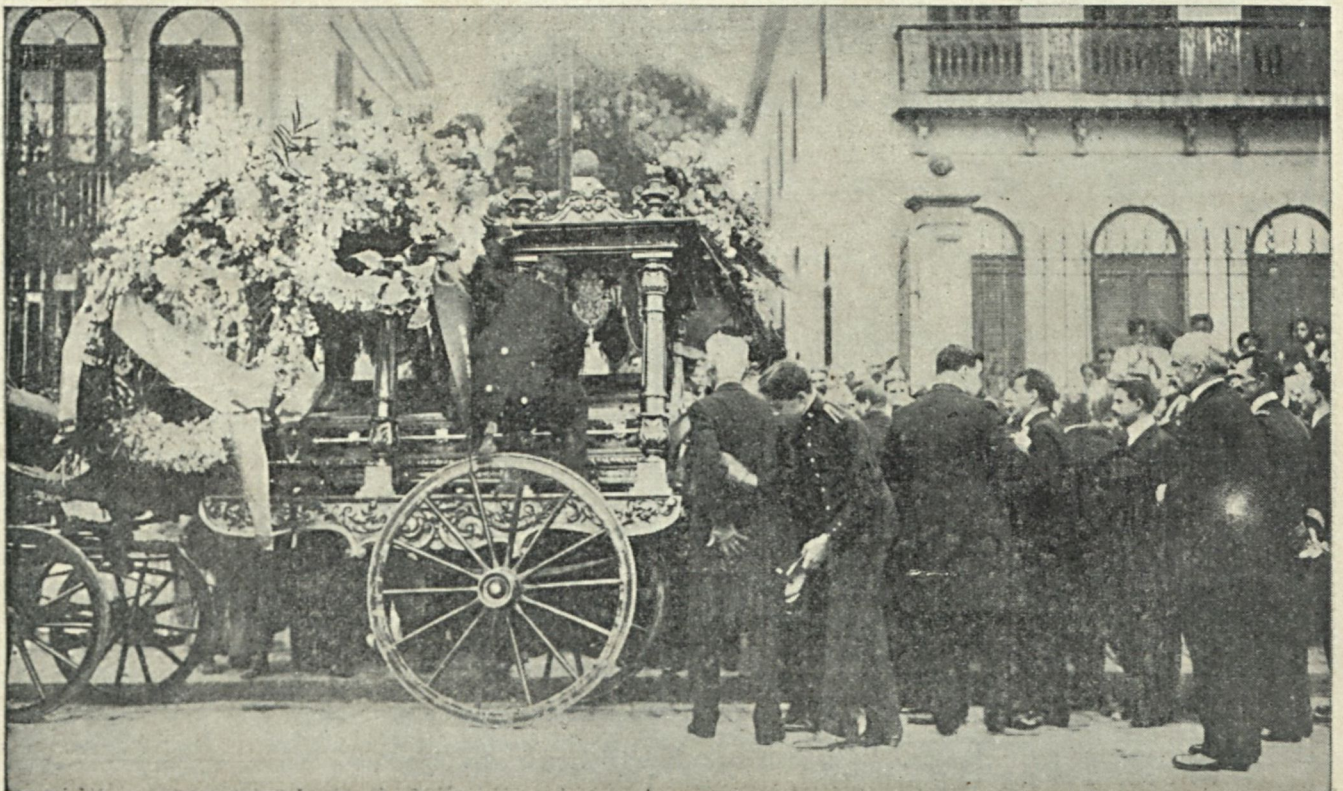
Socio da conhecidissima e importante firma commercial desta praça Teixeira Borges & C., fallecido na noite de 27 Dezembro ultimo.

Portuguez de nascimento affeiçoara-se extraordinariamente a esta segunda patria e por seus dotes de coração e caracter creára um vasto circulo de relações em todas as classes da sociedade.

Dispensou largamente a sua protecção a institutos beneficentes e era o thesoureiro geral da grande commissão encarregada de recolher os donativos para acquisição do nosso quarto «dreadnought»—o novo *Riachuelo*.

ESTADO DO RIO: O SUCCESSOR DO SR. BACKER

DR. FRANCISCO CHAVES DE OLIVEIRA BOTELHO, PRESIDENTE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, EMPOSSADO NO DIA 31 DE DEZEMBRO ULTIMO

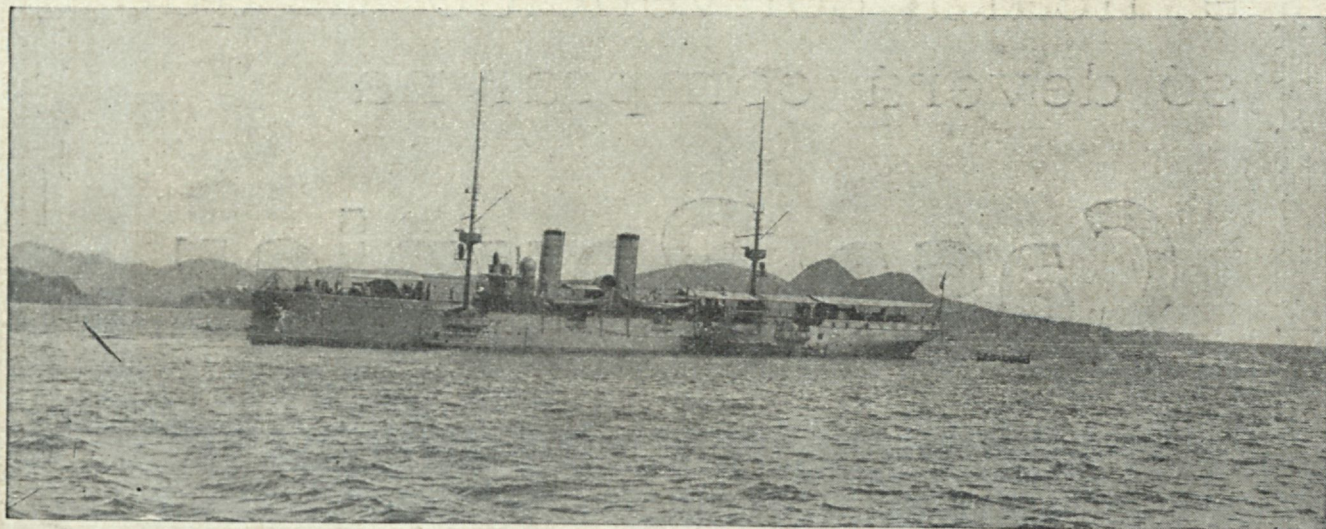
E' medico de muita nomeada e um chefe politico de nome impolluto desde o antigo regimen.

O SAHIMENTO DO FERETRO DE JOÃO BORGES DE SUA RESIDENCIA Á PRAIA DE BOTAFOGO, NA TARDE DE 28 DE DEZEMBRO

Pegaram ás alças do caixão os senadores Quintino Bocayuva, Antonio Azeredo, e outros membros da alta sociedade. O acompanhamento para o cemiterio de S. João Baptista foi feito por cerca de 400 carros, sem contar as pessoas que acompanharam a pé a ultima viagem do estimado commerciante e bonissimo homem de coração.

OS SUCCESSOS DO ESTADO DO RIO

O PALACIO PRESIDENCIAL DO INGÁ, EM NICTHEROY, NO DIA 31 DE DEZEMBRO, Á CHEGADA DO PRESIDENTE DR. OLIVEIRA BOTELHO, APÓS A CERIMONIA DA POSSE NA ASSEMBLÉA LEGISLATIVA

Nas immediações deste palacio foram descobertas minas explosivas devidamente ligadas por fios electricos...

A REPUBLICA PORTUGUEZA NO BRAZIL

O cruzador *Adamastor* da marinha de guerra portugueza, actualmente no Rio de Janeiro, onde a sua officialidade tem sido muito festejada.

OS SUCCESSOS DO ESTADO DO RIO

EM NICTHEROY: Sahida do Dr. Oliveira Botelho do edificio da Assembléa Legislativa, após a cerimonia da posse alli realisada, do cargo de presidente do Estado do Rio de Janeiro.

O ANNO BOM DOS POBRES

Um aspecto da linda festa organisada pelas Damas da Assistencia á Infancia, no Passeio Publico, em 1º de Janeiro: o jantar das crianças, opiparo, gostoso e magnificamente servido pelas benemeritas damas.

HOJE COMO SEMPRE

Nilo:—Ora, gaitas *seu* Zé ! Sobre mim, o Sá e o Bulhões, cahiu a tempestade da critica e, dentre tantos amigos que servimos, não ha um que nos defenda, que sirva de para-raios !...

Zé:—Ah! *seu* Nilo ! Isso é dos livros... Comeram a isca e... E o resto o senhor sabe..

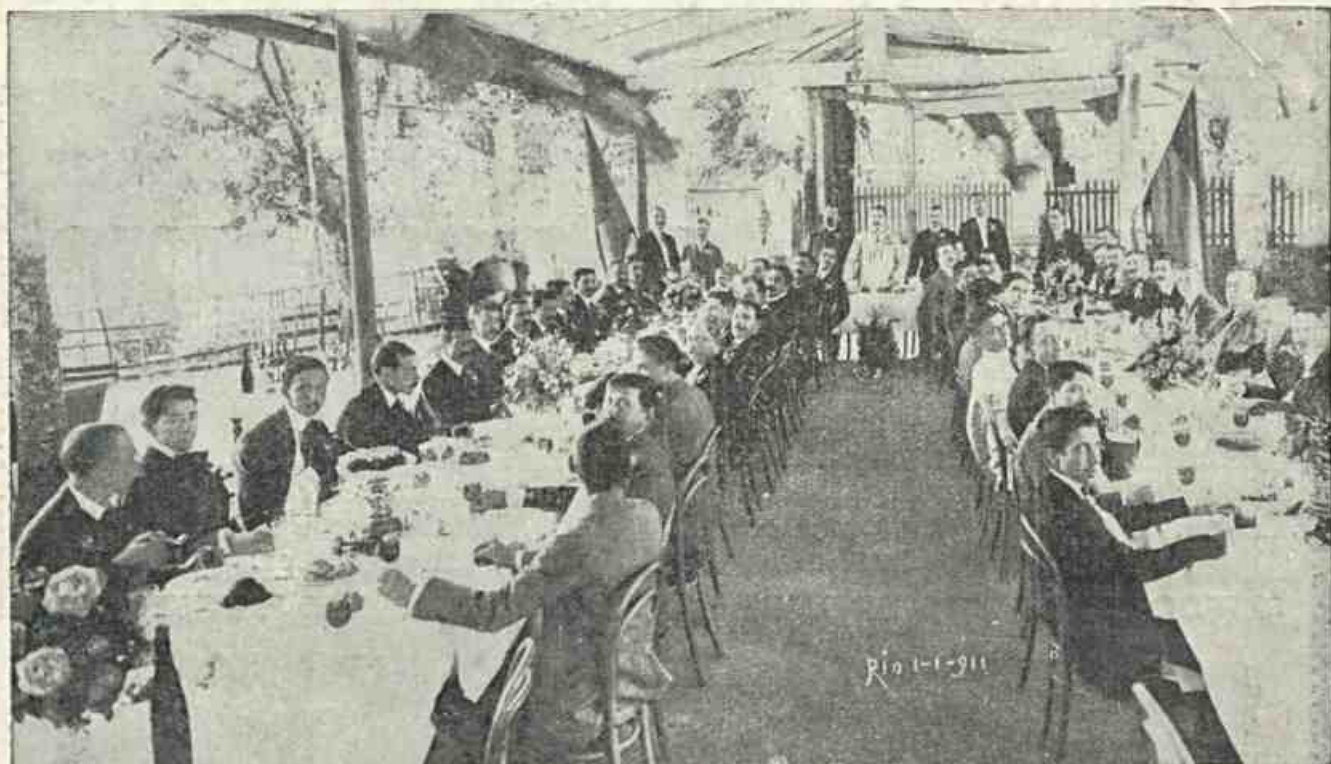
Leiam O TICO-TICO, jornal exclusivamente para creanças.

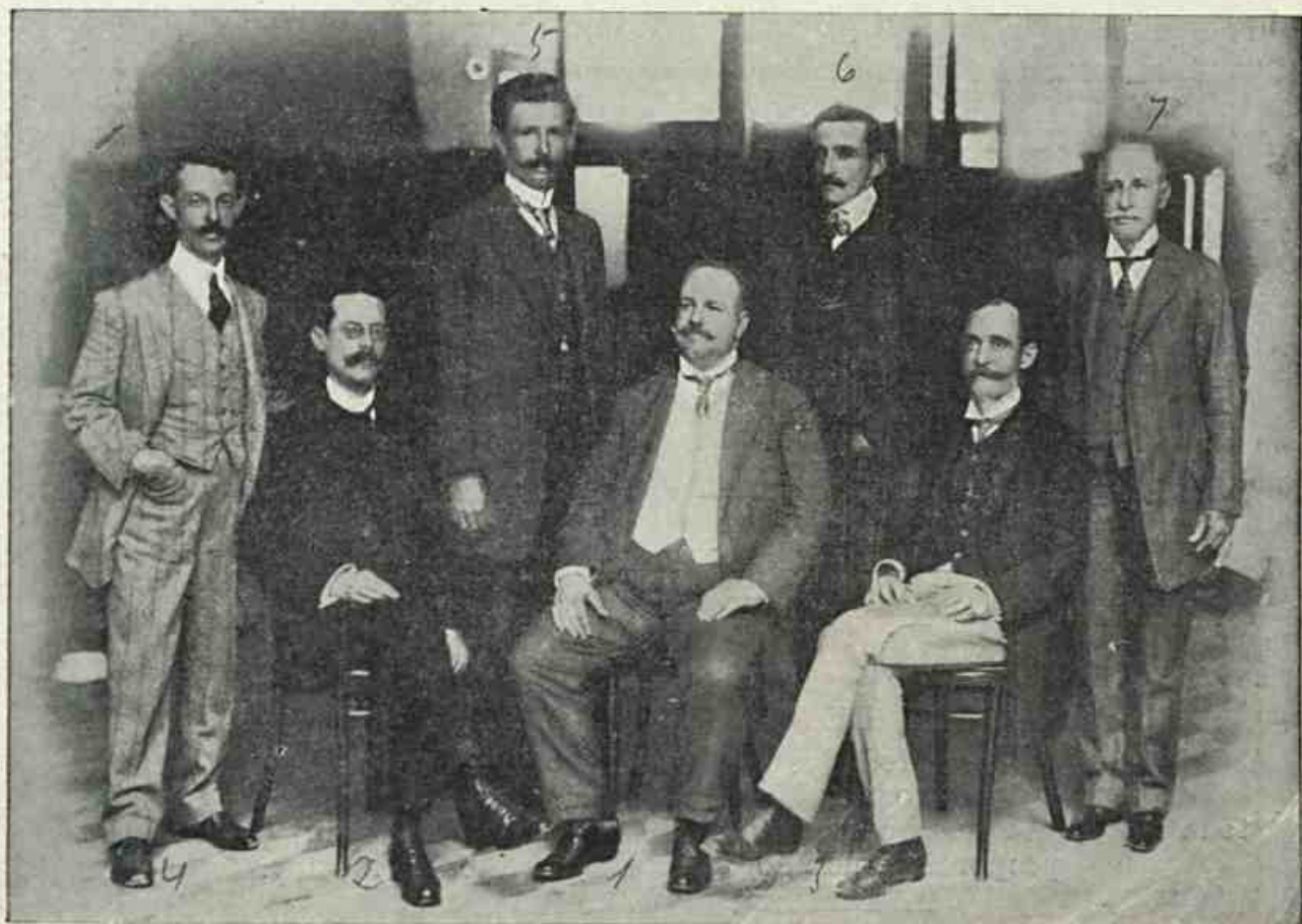
A SITUAÇÃO NO PARA'

A Intendencia do Pará, pondo em pratica a resolução do Conselho, contratou com o medico Pontes de Carvalho, a adopção de latas hermetico-sanitarias de sua invenção, para a collecta do lixo nas habitações urbanas e preveniu á população, explicando a conveniencia da medida. Em torno d'essa medida, porém, desenvolveu-se um trama politico, dando em resultado graves disturbios e uma situação de anarchia a que vai ser dado poderoso remedio—(*Noticiario*).

—E' a tal coisa : fallou-se em lixo no Pará e logo a politicagem poz a *lata* de fóra...

— Meu caro : em toda a politica ha lixo e em todo lixo ha politica... Só com vassoura se póde varrer o lixo... Vassoura haja, pois, para limpar essas mazellas que maculam de lixo a Republica!...

A REPUBLICA PORTUGUEZA NO RIO DE JANEIRO

O almoço nas Paineiras (Corcovado) offerecido á officialidade do cruzador portuguez *Adamastor*.
(Os leitores verão os nomes dos convivas em outra pagina deste periodico)

SOCIEDADE BENEFICENTE DOS EMPREGADOS MUNICIPAES, FUNDADA EM 1893

A directoria: Iturbide Esteves, presidente; Eugenio Pereira Pinto, vice-presidente; Luiz Santos, 1º secretario; Carlos Fonseca, 2º dito; Carlos Simonin, 1º thezoureiro; Octavio Madureira, 2º dito; André Miguez, procurador.

Actualmente é distribuido por grupo de 300 socios um conto de réis, tendo, portanto, cada familia do socio fallecido direito a tres contos de réis. Já a sociedade distribuira ás familias de diversos socios 46:400$000. Durante o anno de 1910, até meiados de Dezembro, a actual directoria que recebeu a sociedade em 1903, apenas com 10:000$000 e 38 socios, conseguiu elevar esse numero até o presente momento a 1.000 socios e o fundo social a 60:000$000.

REPUBLICA PORTUGUEZA NO RIO DE JANEIRO

GRUPO NAS PAINEIRAS, APOS O ALMOÇO ALLI OFFERECIDO Á OFFICIALIDADE DO CRUZADOR «ADAMASTOR» NO DIA 1° DE JANEIRO

Sentados, ao centro e á paisana, o capitão-tenente João Manoel de Carvalho, commandante do *Adamastor*, ladeado pelo Sr. Leite da Costa, presidente do Gremio Republicano Portuguez, e o heroico capitão-tenente Mendes Cabeçadas. Vêem-se mais os Srs.: 1° tenente Santos Fradique (immediato), 1° tenente medico Saavedra, 1° tenente machinista Gomes de Barros, 2os tenentes Villarinho, Guimarães e Souza Soares, guardas-marinha Catalão e Annibal Covacich, aspirantes Carmona, Monteiro, Ferreira, Machado, Simões, Rato e Leão dos Reis; os membros da commissão organisadora do banquete, Sr. Manoel Joaquim Ribeiro, Cesar Baptista Diniz e J. J. Fonseca, e os convidados, Srs. Souza Belfort, vice-consul de Portugal; Drs. José Augusto Prestes e Pinho Ferreira, A. Dias Leite, José Roballo, José Alves de Souza Vaz, Fernando de Magalhães, João Vieira Soares, Raul Cesar Ferreira, R. Costa Pereira, Alfredo Trindade Faria, João Henrique Bastos Soares, Domingos Robalinho, Alfredo de Oliveira Santos, José Frias Barbosa, Francisco Ferreira da Cunha Lemos, Carlos Ramalho, Manuel Alves de Oliveira Junior, Joaquim Gonçalves Ferreira, J. H. Seabra, Francisco Nunes, Alcino Ferreira, Manuel Campos, J. Camacho, P. Reinault Castanheira, Eurico de Mello Brandão, Augusto Motta, Dr. Luiz Mascarenhas, Luiz Maria Monteiro, Oswaldo Garcia, Joaquim Pimenta, João Alves Chaves, Aniceto de Barros Leal, Benjamin Temaut, José A. Teixeira, João Louzada, Gomes Cardin, Barros Lobo, Augusto Machado e Antonio Gomes Teixeira.

SOLILOQUIO

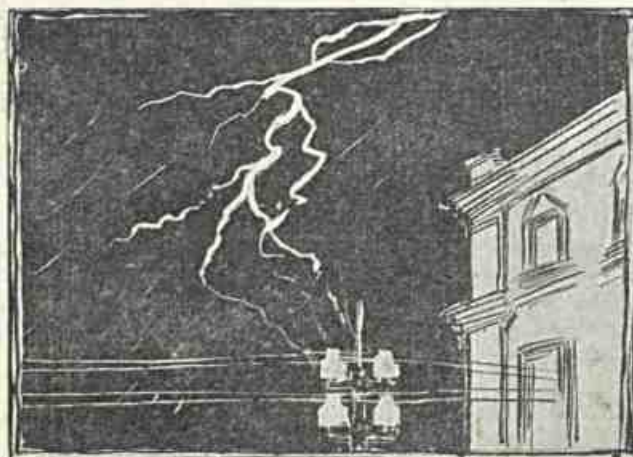
—Aquella grosseria de alguns marinheiros do *Adamastor*, vociferando em plena Avenida Central contra um bispo e tres monsenhores brazileiros, está a dizer que os taes marujos, além de serem perigosamente brutos, estavam no *pilêque*... Este estado de avaria, porém, não os desculpa, visto como se a embriaguez é circumstancia attenuante para os paisanos transforma-se em aggravante para os militares... Logo, a punição deve ser dobrada.

Mas que pena, que pena não se ter castigado logo, *in loco* e a páu, os brutos marinheiros que assim mancharam a civilsação em terra alheia!...

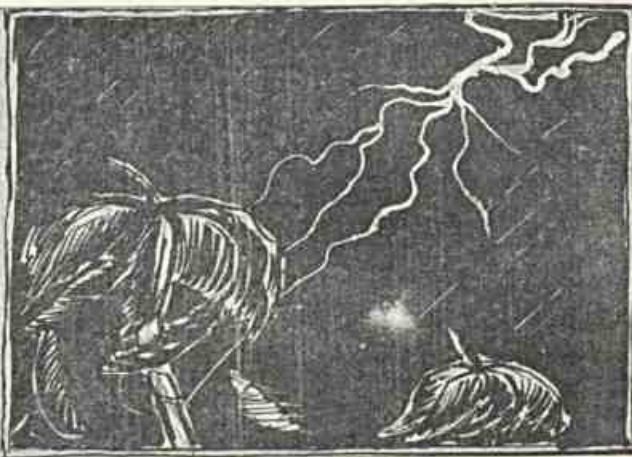
Tiveram a gentileza de nos enviar como bôas festas:

—A Casa Salgado, alfaiataria—e camisaria Chantecler—dous elegantes canivetes; a Companhia Luz Stearica, dous bonitos castiçaes de alluminium; a Cervejaria Brahma uma linda folhinha, com o mappa do Brasil e a Casa Santos Dumont (alfaiataria) uma folhinha de bom gosto.

A todos o nosso agradecimento.

UM ENDEREÇO ERRADO...

Ha dias cahiu um raio nos apparelhos de telegraphia do ministerio da Agricultura.

No ministerio da Agricultura?! Nos apparelhos de telegraphia?!...

Isso ficaria melhor no ministerio da Viação...

Endereçados ao ministerio da Agricultura os raios deveriam cahir nas palmeiras que lhe ficam proximas...

Até parece que aquillo lá por cima tambem anda anarchisado...

CAIXA DO MALHO

L. M. (Bahia) — Sim, merece publicação... a começar pelo fim:

«Coitado! Que tão triste e tão cruel engano
Reside na fronte do solitario *athelta*...
Agora tens na face o horror do desengano.
Perigrino! Podes fital-o... (Que *asedume*!...)
Estás ufano co'o phantasma *dum* poeta
Que vive no Bello ao descortinar o lume!»

No principio temos um *aconteceu* com dous cc e a mesma desordem metrica tirando ás linhas rimadas o caracter de versos, por falta de tonicas e respectivos hermistichios. De modo que o *phantasma dum poeta* e d'esta redacção não pode deixar de ser o delicioso *athelta* d'este soneto intragavel qual ingestão de poaia!

Olhe: uma duzia de mangas seria recebida com muito mais especial agrado.

Honotonio (Varzinha) — Com franqueza, caro senhor, duvidamos da integridade de suas faculdades mentaes, emquanto não nos explicar claramente que diabo quer dizer aquella lenga-lenga de *Cifizia*, *Sifizia* e *Scifizia*, numeradas e repetidas estas palavras de 1 a 192... E' charada? E' enigma? E' feitiçaria?

O senhor chama-lhe *genero de litteratura*... Pode ser, mas falta-lhe o complemento: Genero de litteratura... *para amollar o proximo, como ás vezes se amolla o boi.*

Tem a palavra o... amollador!

O Dona Paula (Petropolis) — Muito extensa a sua versa-

OS TREZ MAGOS... DA BAIXA

Rei Custodio Coelho: — Lá está elle! Enxergo, afinal, o presepe dos nossos sonhos dourados!

Rei Glycerio: — Graças á abençoada estrella da minha terra, que nos guiou e nos guia...

Rei Alcindo Guanabara: — Emfim, chegamos ao ponto fixo do nosso gaudio! Alli fixaremos perpetua residencia... Alli converteremos todos os nossos desalentos em permanentes festanças... Gloria a nós trez na terra e ao cambio nas alturas... de 16!

Rei Glycerio: — Mas agora reparo: não levamos nenhum presente, nenhuma offerenda, nenhuma dadiva para o Menino de Ouro...

Rei Custodio: — Como?!... Pois não é elle que nos vai dar tudo e mais alguma cousa?!...

lhada. Todavia, como visa palmatoar um amigo urso, aqui vae o *quantum satis* :

Ha certo escrivão de palha
Um judas feito de lata,
Visão tão rasteira e chata
Que com tudo se atrapalha.

Como sectario de intrigas
Tem feito um papel bonito!
Tem gosto e geito! E' perito
Em reformar as antigas!

Tem de lingua palmo e meio
(E não ha quem falle tanto)
Pois desce da bocca ao seio,
Causando horror, muito espanto!

Não entendo tal ventura
Por mais que puxe por mim...
Pois tão mesquinha figura
Ter lingua tão grande assim ?!

Isso é que não é motivo para espantos... Geralmente, as grandes linguas pertencem a miniaturas humanas. São, como diz o povo, os que têm o coração perto da bocca e falam pelas tripas do Judas...

Agora, se o assumpto preferido é a intriga em grande escala, só ha um remedio contra essas linguas: é cortal-as.

O diabo é que se a moda pega, teremos uma hecatombe.

Ha tantas por este nosso Brazil...

Henrique Cavalleiro (Rio) — O redactor da *Illustração*, que aprendeu Historia das Artes na propria Escola de Bellas Artes em que você, pelo que vejo, pouco aprende, envia-nos a seguinte resposta a seu cartão, lembrete, corrigenda ou que melhor nome tenha :

«O Sr. Cavalleiro ouviu cantar o gallo e não sabe onde. O que se chama escola de um artista não é o logar em que elle nasceu nem o edificio no qual elle estudou; chama-se, escola, o seu genero de pintura, sua maneira de ver e interpretar o caracter geral de suas obras. Jean Paul Laurens, francez bretão de nascença, é um pintor que se afasta completamente da escola franceza e se approxima da escola hespanhola. No tempo de Murillo havia trez grandes escolas: a flamenga, que se caracterisava pelo aspecto pesado e sombrio, a minucia aprimorada; a escola hespanhola, caracterisada pelo vigor do desenho e do colorido, e a escola italiana, caracterisada pela simplicidade harmoniosa, a preoccupação de verdade simples, a delicadeza da composição. Nenhuma tela reune essas qualidades com mais deslumbrante evidencia do que a «Virgem de Murillo», reproduzida pela *Illustração*. Murillo era hespanhol, discipulo de Velasquez e Van Dick, mas sua pintura nada tem do vigor formidavel de seu mestre; é de outro genero e só um cego deixaria de classifical-as ao lado das obras de Raphael e Leonardo da Vinci.

A vingar a doutrina do Sr. Cavalleiro, S. S. poderá estudar na Avenida Central, sob a direcção de Elyseu Visconti, italo-brazileiro, filiado á moderna escola franceza, poderá conquistar o premio de viagem, passar o resto de sua vida estudando em Munich, mas será sempre um pintor da escola cidade-novense, ou melhor, freicanequiana.»

O PRATO DO ANNO

— Não sei que diabo vai sahir desta «meleca»... Cheira-me ja a fundo de gaiola de papagaio... Dahi, quem sabe? Pode ser que com a mistura de todos essess ingredientes nos saia uma *droga* que sirva de panacéa a todos os nossos males, fazendo-nos viver em paz sem ficarmos ás moscas!...

F. J. Fragoso (Recife) — As suas trez quadrinhas resumem-se muito bem na ultima :

«Me diga, caro doutor,
No assumpto não sou apto,
Por isso vivo em horror:
E' Agapito ou Agápito ?

Resposta :

Nem todos fumam bonito
No cachimbo da prosodia...
E' melodia ou melódia ?
Recôndito ou recondito ?
Preferimos na parodia,
Ao Agápito o H pito...
Mas se isto produz mixordia
Fica o dito por não dito!

Velharias (S. Paulo) — *Natal do Norte* intitula-se o seu contosinho Norte de onde? Da America, de Portugal? Da Europa? Do Brasil é que não é. Lá vem os moleiros, o frio, a fogueira, a consoada e tal e coisas... tudo numa calligraphia muito disfarçada que, parodiando o Papá Noel, nos põe a pedra no sapato...

Fica de escabeche... para o anno!

CARTA CIRCULAR

Fortaleza, 28 de Novembro de 1910 — A' Redacção d'O

DR. GUALBERTO DE OLIVEIRA

O scintillante litterato petropolitano, auctor do livro de versos *Lagrymas*, inedito, e do inspirado romance *A Moça Clara*, ultimamente publicado em Franca.

Foi um dos redactores da *Cidade*, brilhante periodico do partido hermista em Franca, florescente cidade de S. Paulo.

Malho — Tendo sido violentamente insultado pelo *Cruzeiro do Norte*, orgão catholico que se publica nesta capital, pelo simples facto de realisar explanações theoricas sobre o Espiritismo, sem o seu prévio consentimento, deliberei abrir tenaz campanha contra a hedionda intolerancia do clericalismo, em terras brazileiras.

Já respondi áquelle periodico pela *A Republica* de 21 do expirante e já fiz a primeira conferencia de uma serie, que pretendo levar a termo em Fortaleza.

Peço á imprensa independente e digna a mais ampla divulgação do motivo por que assumi tal attitude, em face das hordas negras cujos processos sempre foram o punhal,

ASPECTOS CARIOCAS

Um aspecto da Avenida Central, vendo-se á frente Mme. Alice do Carvalho com seu filhinho.

CARNIÇA POLITICA E URUBÚS MALANDROS..

«Vai accesa a campanha eleitoral para o preenchimento da vaga de deputado federal pela capital da Republica. Dia a dia cresce o numero de candidatos. (*Dos jornaes.*)

MAL COMPARANDO, É ESTE O ESPECTACULO DA CAMPANHA ELEITORAL..

UM DIA DEPOIS DO OUTRO

Tendo o Tribunal de Contas negado registro a um contracto feito com o governo passado, o Sr. ministro da Viação resolveu submetter a um exame prévio todos os outros contractos egualmente celebrados com o mesmo governo, pelo seu antecessor. — (*Dos jornaes*)

Zé Povo: — Mas que diabo de *movimento* é aquelle?

Seabra: — Você não vê? E' o trabalho do Nilo e do Sá que vem para a luz do sol, afim de perder o môfo com que as irregularidades o macularam... Imagine você que trabalheira dos diabos: ter de reformar tudo isto, se a commissão examinadora apurar gatos por lebres para o governo e perús por frangos para os *contractantes*!...

Zé Povo: — Puxa!... Em apuros devem estar os *infelizes* concessionarios que vão ficar a ver navios e os «rôxos» intermediarios que vêem o seu caldo entornado... Bem diz o sabio rifão: No frigir dos ovos é que se vê a manteiga que fica!...

J. J. Nogueira (Itaquatiara). — O senhor póde ter muita razão no que diz, sobre o famoso caso do Amazonas, mas o facto do bombardeio de Manaus escangalhou todos os argumentos destinados a incompatibilisar o governador deposto pela força e reposto pelo governo federal.

Nesse terreno não ha duas opiniões e o que J. Bocó escreveu está escripto: é a expressão da indignação geral causada então por essa brutalidade innominavel, fossem quaes fossem os motivos que a determinaram.

I. M. (Tieté). — Lendo os seus primeiros versos custou-nos a atinar com a escola a que os poderiamos filiar. Por fim encontrámos a *chave* na terceira quadrinha, assim principiada:

«*Hó* moças de Tieté».

Não é preciso pôr mais na carta: o camarada é da escola... bovina do L. C. de Pirapetinga, que mais atraz despachamos... para o pasto.

Constante leitor (Dobrada). — Ha de permittir que silenciemos sobre a sua pergunta. Isso de adivinhações é sciencia occulta ou, melhor, combuca em que não mette a mão o macaco velho...

Manoel Albuquerque e outros (Santo Antonio, Alto Madeira). — Não dão reproducção visivel, por muito escuros, os retratos que nos enviaram.

Neste negocio de photographias é preciso *viver ás claras*...

José B. Ribeiro (Pernambuco) — Desta vez não houve extravio: a planta e as vistas foram entregues á redacção da *Illustracção Brazileira* que dispõe de mais *praça* para o assumpto.

Recommendamos pressa.

Rogerio de Figueiredo (S Roque) — Não é preciso publicar a sua carta que, além de o veneno, a traição, a calumnia e... outras *doçuras angelicas* d'esta natureza.

Saudações effusivas á imprensa livre do Rio de Janeiro. — *Vianna de Carvalho.*

Está conforme em tudo.

R. Magalhães (?) — Os versos — *Impossivel* — são tão seus como de todos que não tiverem vergonha de copiar cousas alheias e com ellas encherem os albuns de *sinhásinhas* pedantes...

H. Gomes (S. Paulo) — Eis como nasce *A Lua*, poesia que nos enviou:

«Não era ainda nem noite, nem dia
Uma indecisa luz mal allumiava
A abobada que inda regorgitava
De *estrellas* que uma por uma ia

Deixando este mundo, quem saberia
Para onde ir, quem a lua acompanhava
C'uma candura que abalava
O coração de quem a ella sorria.»

Mas que terrivel mastigada! Si o seu nome H. Gomes já nos põe gagos, esses versos detestaveis e incomprehensiveis augmentam o defeito, a ponto de nos arrancarem esta imprecação:

— Vá... vá... vá... bu... bugiar, seu... po... po... eta, eta, eta... de bô... bô... bôrra!

Um interessado pelos sitiados (Diamantina) — Ficamos scientes do protesto que fazem contra o *estado de sitio em que o «Reitor do Gymnasio» poz o «Salão Independente dos Grandes», baseado em motivos futeis, como, por exemplo, apreciar o delicioso Havana nas horas da sésta...*

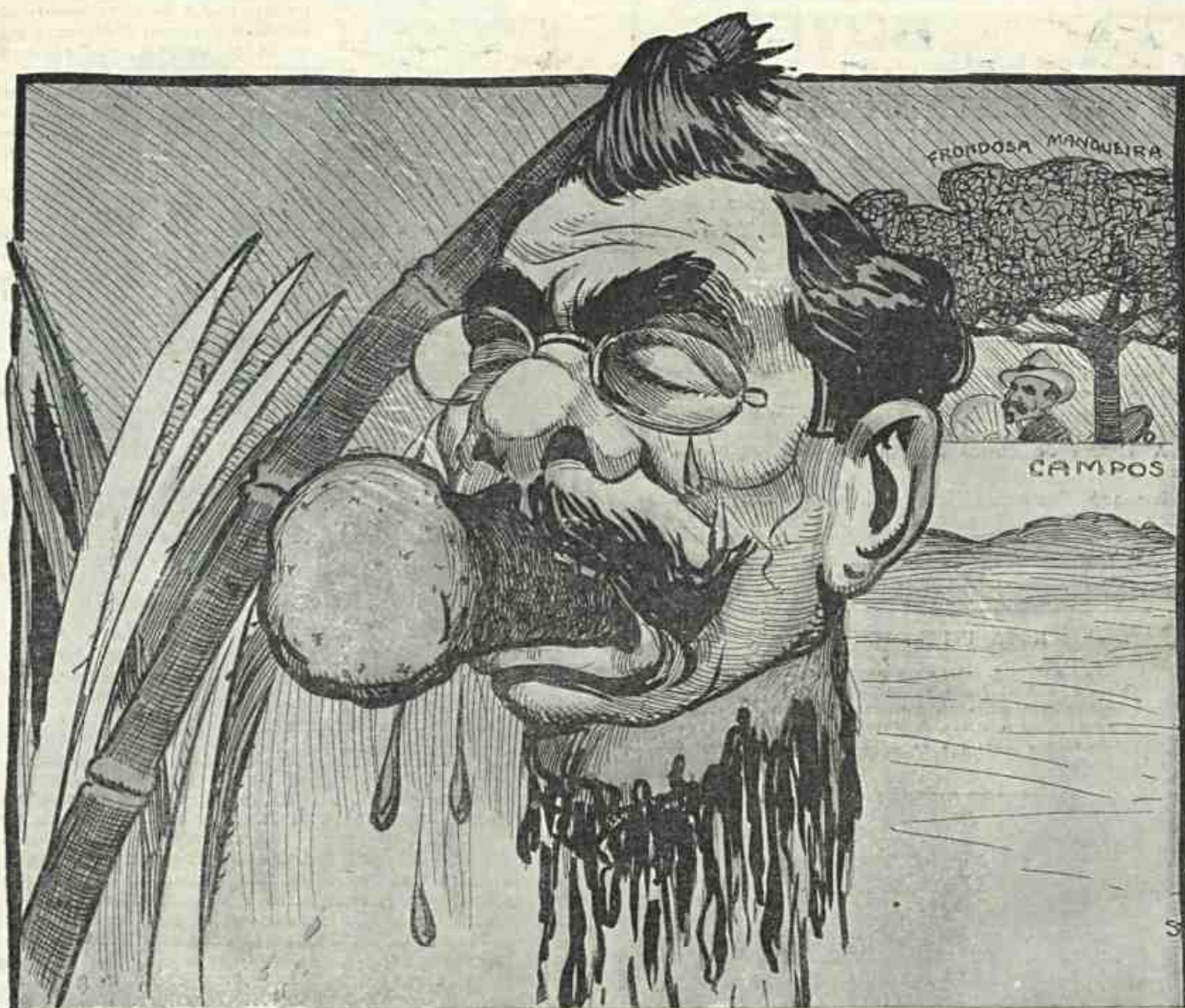
O nosso estado de sitio, aqui, vai até o dia 13 do corrente... si *Deus* não mandar o contrario

ESTADO DO RIO: A NOVA GENTE

Dr. Sebastião de Lacerda, secretario geral do novo presidente do Estado, dr. Oliveira Botelho

E' um profundo conhecedor do estado fluminense e, em todos os sentidos, um homem preparado para o alto cargo que foi chamado a exercer.

EPITAPHIO NILISTA

«Apezar de todas as suas bravatas, o Sr. Backer não teve por successor o seu **Edwiges**, mas o **Dr.** Oliveira Botelho, candidato eleito do partido republicano do Estado do Rio, que apoiou o Dr. Nilo Peçanha.»

O veranista de Campos: — Foi um *bravo* e morreu como um *heroe*!
Recquiescat in pace ad rolhorum in boccam per causam mosquitibus non entrate..
Amen!...

longa, tem erros compromettedores da sua reputação litteraria de autor da *Tribu do Peccado*...

Basta affirmar ao publico, por sua conta e risco, que o senhor não é o autor da carta publicada n'*O Malho* de 23 de Novembro. De facto, affirmamos nós, a calligraphia dessa carta é muito differente da que agora nos chegou ás mãos.

Hermista (?) — E' muito conhecido o acto de 30 de Novembro de 1893, em virtude do qual foram cassadas as honras de general ao *figurão* alludido, mas não vale a pena citar os termos desse acto.

O tempo se encarregará de esclarecer melhor a psychologia de tão privilegiada creatura.

J. U. Netto (Rio) — Mas que horrivel borracheira o tal soneto!

> «Velhinha já, *mais* seu filho agora
> Trabalha; para seus alimentos
> Já ganha; já não ha mais *sofrimentos*,
> Nem miseria como *em outra óra*.»

E chama-se — *Mãi, filho e terra natal* — a «porqueira» cujo primeiro quartetto ahi fica. Pelo amor de Deus, tire essas tres cousas distinctas e ponha como titulo esta cousa unica verdadeira: *Monte de cisco*!...

Gama Brasilio (?) — Poderiamos responder-lhe simplesmente: *Não serve*. Vamos, porém, dizer-lhe alguma cousa do *porque*:

Os trez primeiros decassyllabos do 1º quartetto têm erradamente a tonica na 5ª e não na 6ª syllaba. O segundo quartetto é este:

> «E hoje qu'és morta, em triste canção — 9
> Busco da Lyra, as cordas quebradas — 9
> E n'ellas mesmo, ha tanto abandonadas
> Suspiro, canto sobre o teu caixão...»

Metade em versos curtos, como *pendant* ás cordas quebradas da sua lyra... Além d'isso, as rimas agudas são de mau gosto em sonetos serios. Ainda mais: o 12º verso está quebrado, com a tonica na 7ª syllaba. Devia tel-a na 6ª

Isso tudo e mais alguma cousa, dá este resultado: não está publicavel o seu engrossamento posthumo...

L. Leitão (Nictheroy). — Não concordamos com as rimas de *mais* com *zás!* nem de *paz* com *ais*.

A' espera de outras fica, pois, o seu soneto — *Contraste*.

Barnabé Bertholdo (Jahú) — A versalhada — *Arraial do Boi* — é tal qual bosta de vacca.

Achamos conveniente não se desprevenir d'esse *estrume*, que tão util lhe pode ser numa autoplantação de pés de B... com urro!...

NOTA INTERNACIONAL

Por motivo de interesses commerciaes e predominio na Coréa e na Mandchuria, são muito tensas as relações entre o Japão e a China. Julga-se mesmo inevitavel a guerra entre as duas nações asiaticas. A grave pendencia interessa principalmente a Russia e os Estados-Unidos. — (*Dos Telegrammas*).

Russia :—Ah! que bom se a China me vingasse...se o Japão fosse ver o *china secco*!...

Tio Sam (*mais pratico*) : — Hum! Elles lá são amarellos... lá se entendam!...

UM CASO DE—"TARDE PIASTE"

Nos ultimos dias da sessão legislativa foi lida no Senado uma carta do Senador Joaquim Murtinho, manifestando ideias contrarias á fixação do cambio a 16 e á elevação a 60 milhões esterlinos do deposito da Caixa de Conversão. — (*Dos jornaes*).

Murtinho : — Você não acha, *seu* Zé, que eu tive carradas de razão appondo a esta Caixa o *epitaphio* da minha carta?

Zé Povo : — Eu lhe digo, doutor : Não entendo patavina dessa endromina financeira, mas tenho tanta fé na suaexperiencia como na sua medicina... O que acho é que o doutor *piou* tarde... Por que não esclareceu o caso quando as suas luzes podiam alumiar a questão na Camara e na imprensa?

Por que deixou o debate ás escuras e só ao apagar das luzes accendeu o seu holophote?... O doutor não acha que fez lembrar o caso do cavallo do inglez, que deu origem ao proverbio — *Depois do burro morto, cevada ao... etc?...*

B. J. P. (Rio) — Vejamos o poder poetico descriptivo da natureza :

> A *mattutina* luz rompia no horisonte :—12
> Além no oceano, negra nuvem densa,—10
> *Transpunha-se* suave, opposta ao lado levante—13
> Qual plumbea ave na amplidão suspensa...—9

Ora, bem. O soneto (por que isto é o 1º quartetto delle) intitula-se *Crepusculo*; no emtanto a luz que rompe no horizonte é... *mattutina*! Verdade seja que como tem os TT dobrados pode ser que isso lhe dê fóros de luz crepuscular... Questão de hermeneutica e boa vontade. Mas o resto? O resto da descripção é mais difficil de roer. Uma *nuvem negra que se transpõe opposta ao lado do levante*, parecendo uma *ave suspensa cor de chumbo* (plumbea) é positivamente um facto meteorologico de grande significação prophetica. Pode significar, por exemplo, uma aguia colossal, chumbada, tentando tapar o sol com uma peneira... E todo o mundo pode ver nisso uma allusão politica, dando assim muito valor á versalhada sem pés nem cabeça do poetastro carioca.

Tambem só assim elle será comprehendido.

DR. CABUHY PITANGA.

Leiam **O Tico-Tico**, jornal exclusivamente para creanças.

DESATINOS DE UM SOLDADO DA FORÇA POLICIAL DE S. PAULO

Na tarde de 25 de Dezembro, precisamente no dia de Natal, o soldado do 2º esquadrão de cavallaria Eustachio da Silva Gomes, de serviço no hippodromo da Mooca, por occasião do vôo do aviador Ruggerone, insubordinou-se e, desligando-se do esquadrão, foi á sua residencia, armou-se de revólver muniu-se de balas e começou a fazer tropelias pelas ruas.

A sua arma feriu oito pesoas, entre as quaes, gravemente, José Luiz Pereira e Antonio Gonçalves, soldados de policia, que vieram a fallecer. O criminoso fugiu a galope no rumo do bairro Pinheiros.

Mais tarde o insubordinado foi preso pelo tenente Tertuliano, acompanhado por uma escolta.

O cabo Antonio Gonçalves, ferido na rua Affonso Penna e fallecido como o soldado José Luiz Pereira, no Hosptial Militar.

O soldado Eustachio resistiu á prisão, disparando varios tiros e só se rendeu quando a escolta deu uma descarga para o ar.

Eustachio prestou declarações, dizendo que, magoado pela vaia de alguns espectadores e pela ordem de prisão que recebera no hippodromo, perdera a cabeça, commettendo desatinos. Não sabe se matou, nem quem matou, presumindo que tivesse dado mais de trinta tiros. Em seu poder ainda foram encontradas 12 capsulas do revólver Mauser.

O soldado criminoso Eustachio da Silva Gomes

O criminoso, natural de Sergipe, tem 30 annos de edade, é casado e residia á rua de S. Lazaro. Verificou praça a 24 de Abril de 1907 e durante tres annos e tanto de serviço tivera sempre comportamento exemplar.

O soldado João Carneiro de Oliveira que, fazendo parte da escolta commandada pelo tenente Tertuliano, effectuou a prisão do soldado criminoso

Leiam o TICO-TICO, jornal exclusivamente para creanças.

Um Grande Problema
Resolvido !
No campo ou na cidade, em sua propria casa ou onde quizer qualquer pessoa póde preparar
Agua
Gazoza
por meio do
SIPHÃO
„PRANA"
SPARKLET
de qualidade igual á das melhores aguas de meza,
cujo custo é de dez a doze vezes maior !
: : : :
O manejo do siphão „Prana" Sparklet é facillimo e o seu custo, bem como o dos cartuchos, é o mais modico possivel.
: : : :
A' venda em todas as boas pharmacias, drogarias e casas de bebidas.

OS EXAGGEROS DA MODA

Tres damas na Avenida Central, jogando... a cabra-cega...

POSTAES FEMININOS

A' gentil Leocadia:

Minha vida, sem os sorrisos que brincam em teus labios, sem a luz sublime que se emana de teus negros olhos, seria tão deserta, como deserto é o campo onde não desabrocha uma unica flôr, onde os passarinhos não vão soltar, ao cahir da tarde, as suas doces e melodiosas canções. — Herminia A. Ramos (Capital Federal)

•

Assim como a liberdade de uma nação depende do progresso intellectual do povo, assim a liberdade da mulher depende da sua propria instrucção.

A falta de honestidade na mulher concorre mais para eternisar a sua escravidão.

A unica fraqueza da mulher consiste em acreditar nas promessas labiosas do homem, as quaes partem, não do coração, mas de um instincto natural. — Rosa Campos, S. Paulo.

•

O pai que priva sua filha de passeiar, *para não vêr rapazes*, prova ser muito pouco educado, porque muitas vezes ficam as pobres moças para tias, devido a essa regra, que alguns ainda hoje seguem. Não é a moça encarcerada que merece fama de seria: merece tal qualificativo qualquer uma que passeie, que se divirta, mas que tenha o seu porte correcto e seja sincera a quem discretamente lhe fizer a côrte. — Velina Velia, Campina Grande.

•

Oh! noite! Como eu te amo, em qualquer dos aspectos que te apresentes!... Escura e silenciosa, és a imagem de um coração sem esperança; tempestuosa, representas a alma em desespero; luminosa, synthetisas a amizade sincera, a qual a menor nuvem da desconfiança não turva — Henriqueta da Trindade (Maroim, Sergipe)

•

A tua auzencia me faz descrer de tudo. Hoje em terra estranha, irás como o beija flor, experimentar o doce nectar das flores que ahi existem. — Aurea C. de Mesquita (Campina, Parahyba do Norte)

(N. da R.: — Verdade amarga esse *doce nectar* das outras flores...)

•

O homem pedante vive em eterna illusão: cuida que todos o admiram, quando, afinal, só desperta sorrisos ironicos ou provoca silencios de... compaixão. — Josepha Lopes (Victoria)

•

A' prima Daura Camará:

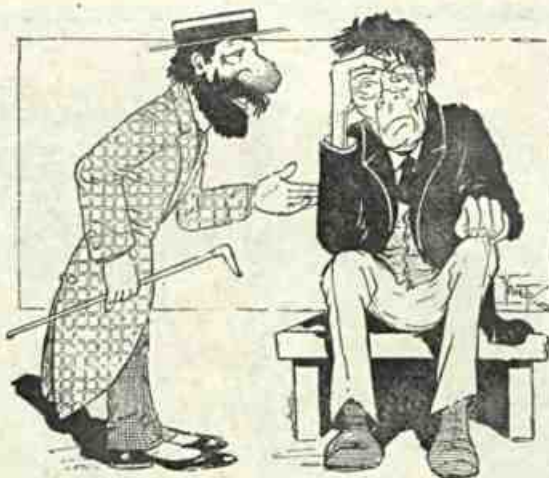
Assim como o incendio — o monstro destruidor — deixa em sua passagem escombros e ruinas, assim tambem o amor, á semelhança do incendio, deixa no coração a dor, o

O MUNDO FEMININO MINEIRO

Grupo em um pic-nic realisado nos arrabaldes da cidade de Bom Successo — Estado de Minas — por senhoritas da melhor sociedade do logar.

desespero, a ruina emfim .... — Celina Celia do Ceu (São Vicente, Timbaúba)

Está conforme. LE BLONDE

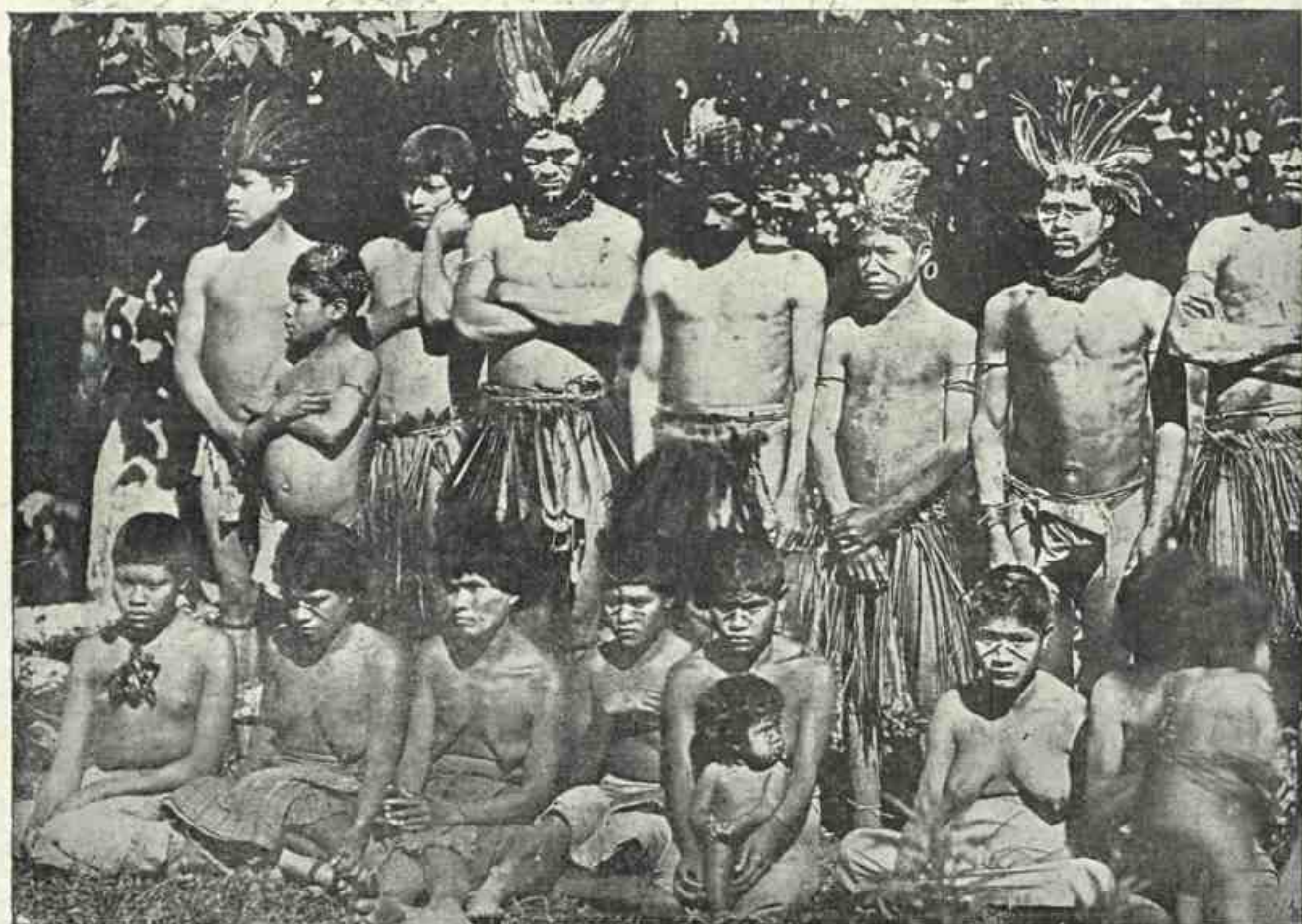
POSTAL MASCULINO

— Estou cansado de viver... Vou me suicidar...

— Você está doido?! Isso é aborrecimento... Isso passa... Olha: casa-te!

— Não, meu caro! O meu desespero ainda não chegou a esse ponto....

Ao Luar
Valsa Lenta dedicada ao Malho por
Alvaro F. Raupp
Piano
1ª vez
2ª vez
1ª vez
2ª vez

vez
2ª
6ª
2ª
vez
FIM

EXPLORAÇÕES DA CATECHESE
COMO SE PROCURA ENGAZOPAR O GOVERNO

GRUPO DE INDIOS COM QUE O SERTANISTA JOSÉ RODRIGUES E O BUGRE MANSO ANGICO FIM SE APRESENTARAM EM POUSO REDONDO BLUMENAU—ESTADO DE SANTA CATHARINA—
DIZENDO-SE «BOTOCUDOS» PERSEGUIDOS PELOS «COROADOS» E PEDINDO ARMAS, ROUPAS, VIVERES, ETC.

«Mais tarde—informa-nos o Sr. Euclydes de Castro, representante do Museu Commercial do Rio de Janeiro e remettente—d'esta photographia foi verificado que se tratava de indios originarios do Paraguay, ha cerca de vinte annos e posteriormente localisados na serra da Estrella, ao norte de Garapuava, no Paraná.

Lá os foi buscar o engenhoso Rodrigues, e illudindo a pobre gente arrastou-a por mais de 100 leguas, atravez de um sertão inhospito, onde nem elementos de nutrição encontraram.

Além de muitas e dolorosas peripecias, doenças, fome, etc., tiveram um encontro de armas com os coroados no qual pereceram alguns da maloca.

Cansados, por fim, d'esta comedia, os indios revelaram o embuste e o grande Rodrigues poz-se ao fresco. A policia lhe está na pista. Os indios foram removidos para o Paraná por ordem do coronel C. Rondon.»

Nota interessante—O cacique d'esta maloca, é o 4º da 2ª fila, a contar da esquerda e chama-se Kraby.

CONDE DE AVANHANDAVA «VERSUS» BARÃO ERGONTE

As 27 prophecias para 1911, publicadas pelo Mucio Teixeira num jornal d'esta Capital, deixaram a população num estado de verdadeira apprehensão e profunda tristeza.

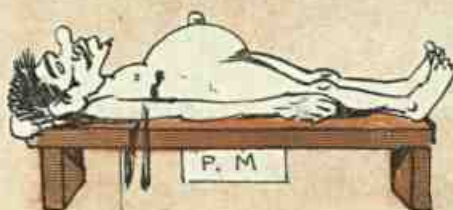
Para desfazer em parte esse mao estar, resolvemos consultar outro modesto cultor das sciencias occultas, que, embora não se abrigue á sombra das sete palmeiras, vive modestamente á sombra de quem lhe paga os seus disparates e baboseiras...

Tem a palavra, pois, o *Conde de Avanhandava* afim de annunciar as suas prophecias para 1911:

1º

P.R.C.

1) P. R. C. — Estas tres iniciaes não têm o significado tetrico de — *fogo, fumo e sangue.* Simplesmente querem dizer: Partido Republicano Conservador!

2º NECROTERIO

2) Vejo um catafalco com as iniciaes P. M. Explica-se: Paulino Moraes, vulgo — *Tripa Secca* — assassinado num conflicto da Saude.

3º

3) Morrerão 30 ou mais pessoas por dia.

O Mucio prophetisa sómente umas 4 ou 6 mortes no anno.

4º

4) Morte d'um cidadão que serviu no antigo regimen:

Foi continuo do Imperador.

5

5) Desapparecimento d'um membro do Supremo Tribunal:

Aposentadoria do Pindahiba de Mattos.

6º

6) Grandes poeiras em Copacabana, Cidade Nova e Suburbios.

7º CHUVA

7) Grandes tempestades... que obrigarão os passageiros dos bonds da Jardim Botanico a se molharem como pintos!

8º

8) Gréve de lamentaveis consequencias... se se realizar!

9º

9) Finalmente, um personagem que nunca morrerá!

FESTAS
NA ARGENTINA

(O que diz um telegramma)

«Na noite de 31 de Dezembro, em commemoração ao ultimo dia do anno do Centenario, mais de 10 mil estudantes fizeram uma manifestação á pyramide do Centenario. O hymno foi entoado em côro por milhares de pessoas. Houve vivas e, quando maior era o enthusiasmo, manifestou-se uma briga e acabou-se tudo entre pancadas e tiros de revolver, havendo seis feridos.»

Caramba!!...

AUDIENCIA CELESTE

No PARAIZO (*O morto, homem de bem e de bom gosto, é recebido na corte do céo, pelo Padre Eterno, com todas as honras e ao som do hymno celeste, executado pela orchestra Flor da Divindade*) — Santissimo senhor! profundamente agradecido pela honra que me acabaes de dispensar, devo dizer-vos, com a franqueza que me caracterisa, que tudo por este reino é soberbo, com excepção da orchestra... Lembro pois o alvitre de mandar buscar á Terra o piano Ritter, muito mais harmonioso que esses celestes musicos do vosso Reino!
— Não ponha mais na carta... Só por tal idéa você merecia este Paraizo!...

VELHAS PAGINAS

I

Maio varria o campo, enfeitava as florestas,
Engrinaldando a serra e os montes perfumando,
Quando eu senti no peito as agudas arestas,
D'este amor insensato a minh'alma rasgando.

Em volta a primavera, a sacudir o pando
Véu das ramagens, doida, a celebrar as festas
Do amor, descorollorava o odorifero bando
De violetas gracis, de dahlias e de giestas.

Eu te amei, tu me amaste, ambos nós loucamente:
—Eu mostrando o fervor de uma alma rude e austera,
—Tu, a ardencia febril de um coração ardente.

E o nosso amor cresceu ao perpassar da calma
Estação, a caçar á luz da primavera
O roseo despontar da primavera d'alma.

II

Com que dor rememoro e com que magua lembro
O dia em que partiste! Um dulçor erradio
Pairava, alacre, no ar. E o abrazador setembro
Corria á clara luz de um claro sol de estio.

Muita vez vem-me n'alma o desejo sombrio,
De volver ao passado. E idealizo e relembro
O teu grego perfil, emquanto um calefrio
O ser me agita, fibra a fibra, membro a membro.

Como recordo, então, aquellas manhãs claras
De estio: o sol ardente, altaneiro e brilhante
Rutilando no campo, a fecundar as searas

Eu, sosinho, a sentir a profunda vontade
De chorar, exhibindo ao verão scintilante
O verão de minh'alma, o verão da saudade.

III

Fulva tarde de outubro. A despertar de um somno
Prolongado, lá vão, como um triste lamento
Do verão que se foi, num languido abandono,
Folhas em profusão levadas pelo vento.

Voltas. E eu torno a ver-te o rosto macillento
Macerado de a dor. Mas agora tenciono
Transformar em meu peito este amor tão violento
A contrastar com a calma e a doçura do outomno

Não vês? A' loira luz do sol que já se deita
Anda um rancho febril pelo verde grammado
A dividir, feliz, os fructos da colheita.

Pois bem! Vamos nós dous, repletos de desejos,
Gozar o nosso amor num retiro encantado
E viver da colheita ideal de nossos beijos.

IV

Emquanto no papel, a relembrar a tua
Imagem, vou deitando estas linhas singelas,
Anda o vento a varrer soturnamente a rua,
Agitando os portaes, saccudindo as janellas.

E o céo, a se tingir de negras aquarellas
Pela approximação da noite, se accentua,
Sem astros a luzir — doiradas sentinellas
Na vasta superficie immensamente nua.

Olho—e apenas descubro a neve carregada,
Escuto—e apenas ouço o gargalhar desfeito
Do vento e o gottejar da chuva na calçada.

E sinto a aguilhoada, indifferente e absorto,
Do frio enregelar, medonha, no meu peito
Mortas recordações de um sentimento morto.

Porto, 1900.

SOEIRO LOBATO (1)

(1) Manuel Maria Soeiro Lobato, brazileiro, nosso amigo, residente em Viçosa— Estado de Minas — e que, por muito tempo, residia tambem em Portugal. (*N. da R.*)

DESESPERANÇA

Cada vez que imagino, ao temporal do mundo,
Que tenho de morrer... morrer num dia incerto..
E ser levado, em mãos, para um sepulchro fundo,
Tenebroso de mais, pacifico, deserto...

Sinto dentro de mim, no coração aberto,
Um profundo pezar, um barathro profundo!
E então, como que olhando o véu da Noite perto,
Os meus olhos azues de lagrimas inundo...

Imagino que irás, ó minha Mãi, chorosa,
Encher a minha campa, em dias de finados,
De bátegas de pranto e petalas de rosa...

E lembrando o Passado, as crenças de esmeraldas,
Vejo agora o Porvir dos ideaes sonhados
Entre o negro da cruz e o róxo das grinaldas...

Belém, Pará.

MARTINS SANT'ANNA

VOGANDO...

A José Pellegrino:

Sobre o timido regaço do Oceano,
Que se irisa de tons do firmamento,
Desliza uma galéra, e enfuna o vento
Da grande véla todo o branco panno.

Desliza calmamente ao doce intento
Da placidez do entumecido arcano
Que os vãos bramidos do soffrer insano
Transforma em vagas de contentamento.

Tambem singrando o mar das fantasias
Onde se encontram tristes penedias;
Meu coração—intrepida galera,

Vai pelo pégo d'esta incerta vida,
Até sustar em divinal guarida
Ou perecer em lurida chimèra.

C. Grande, Recife.

PEDRO MARTINS

ETHEREO

Fitando o immenso azul tive o desejo
De ir mais além—ao Reino Grandioso,
E lentamente surge magestoso
Na minha mente, o céu que agora vejo

Porém, onde fulgura o rizo e o gozo,
E a orchestra divinal em doce harpejo
Torna sublime o celico festejo
Eu não seria, ainda venturoso

Voltando o pensamento extasiado,
D'essa região que me fascina e encanta
Esvoaça em torno do ideal sonhado;

E, ante o céo que nasce em seu sorriso
Minh'alma balbucia: Mulher santa!
Como é ditoso agora o paraiso!

Bello Horizonte.

EDUARDO SANTÓRO.

L'ARGENT, L'ETERNEL SEIGNEUR!

A proposito da noticia de um frade que se apossou de dinheiro alheio:

Ha, sem duvida, além do mundo externo,
D'aquelle em que gozamos e soffremos,
Um outro mundo immenso, o mundo interno
Que dentro de nós vive e que não vemos.

Ha no primeiro encantos, e ha o inferno
Das horas de amarguras que vivemos,
E no segundo ha gozos e ha o eterno
Pavor de mil peccados que não temos.

Mas quer o homem viva no primeiro,
Quer elle viva apenas no segundo,
Porque elle teme a vinda d'um terceiro,

Ha de viver quer n'um, quer n'outro mundo,
Soffrendo sempre o duro captiveiro,
Do vil metal e do papel immundo.

M. D. C. R. OLIVEIRA.

CURA EFFICAZ E RAPIDA

DA

GONORRHEA

(ANTIGA OU RECENTE)

PELAS

VELAS DE BERTHAUD

As velas medicinaes de Berthaud representam o meio mais facil, pratico e commodo no tratamento d'esta tão terrivel, quanto incommoda, molestia.

Na Gonorrhéa, antiga ou recente, o tratamento por meio de qualquer uma das velas abaixo indicadas é racional e nenhum outro lhe é superior.

As velas medicinaes de Berthaud não têm os inconvenientes das injecções, cujas consequencias desagradaveis são tão conhecidas e sabidas.

As velas commummente usadas são as seguintes :

Sulfato de zinco — **Alumnol** — **Iodoformio**

Airol — **Nitrato de prata**

Protarcol — **Tannino** — **Di-iodoformio**

Para applicação vide o prospecto que acompanha cada tubo

A' venda ARAUJO FREITAS & C., rua dos Ourives 114, Rio de Janeiro

GRAINS DE VALS

Não ha mais constipações do ventre, cuja cura é rapida e o allivio immediato, tomando-se antes de jantar 1 ou 2 Grãos de Vals.

Acham-se á venda em todas as pharmacias e drogarias.

ALFAIATARIA SANTOS DUMONT

4ª Alfaiataria quem vem da Praça Tiradentes. Não tem filial

Ternos de Casimiras Superiores pretas e azues, lã pura, sob medida

50$000 E 60$000

Unica casa que tem a secção de Roupas sob medida. no Sobrado.

Ternos de Casimira de cores, pretas e azues, lã pura

38$, 40$ E 50$000

E todo o artigo em roupas feitas é encontrado na grande

ALFAIATARIA SANTOS DUMONT

192, RUA 7 DE SETEMBRO, 192

Peçam prospectos

Consequencias do Rheumatismo

«Parocho de uma freguezia de campo, em uma região de collinas, escreve o Sr. padre Vodart, por muitos annos era obrigado a ir muito longe a visitar meus parochianos, mesmo no inverno, quando fazia muito mau tempo. Até a edade de 45 annos, isso não me fez nada; sempre gozei boa saude; mas depois fui acommettido de uma crise de rheumatismo muito agudo. Soffria fortes dores nas articulações, e principalmente nos rins, nos hombros e nos pés. Por minha infelicidade, o rheumatismo cahiu nos pulmões. Fui acommettido de uma doença do peito com pleurisia, e durante dez dias estive entre a vida e a morte. Finalmente fiquei melhor, porém desde então o rheumatismo me ataca de tempos em tempos e me incommoda muito, em consequencia das dores que sinto, para cumprir os meus deveres sacerdotaes, quando faz mau tempo.

Um dos meus bons parochianos aconselhou-me a experimentar o OMAGIL, o que fiz quando fui acommettido das dores. O successo foi maravilhoso. As dores cessaram como por encanto e pude occupar-me de minhas funcções. Desde então, todas as vezes que estou ameaçado de uma crise de rheumatismo, tomo d'este remedio e evito que o ataque se declare. Assignado: *Gabriel Vodart,* parocho, avenida de Saxe, Lyão, 7 de Janeiro de 1900.»

EFFEITOS DO TRATAMENTO

ANTES

DEPOIS

O **Omagil** (liquido ou em pilulas) tomado no meio das refeições, na dose de uma colher, das de sopa, ou de 2 a 3 pilulas, basta, na verdade, para acalmar logo as dôres rheumaticas, por mais crueis e antigas e por mais rebeldes que sejam aos outros remedios; cura as mais dolorosas nevralgias das costellas, dos rins, dos membros ou da cabeça e allivia os penosos soffrimentos dos ataques de gotta.

Creado conforme as ultimas descobertas da sciencia, não contém nenhuma substancia nociva, e o seu uso não apresenta absolutamente nenhum perigo para a saude. Finalmente, é de gosto muito agradavel.

Quasi sempre o doente sente-se alliviado logo no primeiro dia que toma o remedio.

O tratamento vem a custar **180 REIS POR CADA VEZ** — e cura.

A' venda em todas as boas pharmacias. Para evitar enganos, *exija-se que os lettreiros tenham a palavra* **OMAGIL** *e o endereço do Deposito Geral: Maison L. FRÈRE, 19, rue Jacob, Paris.*

OS DESASTRES DA AVIAÇÃO NO BRAZIL

MORTE DE UM DISCIPULO DE BLERIOT

Com a publicação, no numero passado, do retrato do aviador Giulio Picollo já satisfizemos parte da curiosidade publica, violentamente sacudida pelo desastre que no dia de Natal tanto impressionou a capital de S. Paulo, mais tarde o Rio de Janeiro, e, naturalmente, todos os centros civilisados do mundo, onde palpita o interesse pelos successos da aviação.

Vamos hoje completar a rapida informação que então demos aos leitores, sobre o tragico desastre, reproduzindo as excellentes gravuras publicadas por *La Vita* e alguns topicos da minuciosa noticia d'O *Estado de S. Paulo*, nossos illustres confrades da paulicéa.

Disse este em data de 25 de Dezembro:

Como se sabe, Ruggerone ia voar com o seu bi-plano no prado da Moóca e, como abaixo se verá, os seus ensaios tiveram um exito brilhante e completo.

Por sua vez, Picollo, no seu monoplano Bleriot, tambem hontem quiz fazer pequenos vôos, para se assegurar do exito da aviação a que hoje submetteria o seu apparelho.

GIULIO PICOLLO E SUA ESPOSA

Quanto de «bonne chance» houve nas experiencias do primeiro, quanto de enorme desgraça houve nas do segundo.

Ruggerone é a personificação da calma, Picollo a personificação da ancia. Nos olhos de um, a visão é serena e lucida, nos do outro perturbada e incerta, devido a impulsões obscuras. Dahi o bom successo de Ruggerone e o desastrado insuccesso de Picollo.

O desastre de Picollo — Os antecedentes — O lamentavel desastre deu-se ás seis horas da tarde, pouco mais ou menos, e a elle assistiram muitas pessoas, entre as quaes estavam dous de nossos companheiros.

Sobre a parte inclinada da pista de cimento, que contornava o campo de *foot-ball*, fôra armado, ao lado da direita de quem entra no Vellodromo, proximo ao tanque de natação, um tablado que media vinte e cinco metros de comprimento por dez de largura.

Esse tablado, bastante inclinado, vinha até ao principio das archibancadas.

O apparelho sempre rodeado de curiosos, foi conduzido para alli.

O AVIADOR PICOLLO NO SEU MONOPLANO BLÉRIOT

O vento acalmara um pouco, e o intrepido aviador resolvera voar.

A anciedade era geral, porém pessoas que conhecem e já têm assistido a torneios de aviação, pediam insistentemente a Picollo que desistisse, pois o vento era ainda forte e elle jogava a vida. Picollo sabia perfeitamente que o logar era improprio para uma ascenção e Ruggerone, o seu collega e amigo, já lhe havia feito ver o risco que correria tentando voar em tão acanhado terreno.

Ruggerone, tentou dissuadil-o por todos os meios, porém Picollo foi inabalavel.

Havia dito que voaria, e cumpriria a sua palavra, embora soubesse que perderia a vida.

Ruggerone insistiu ainda, fazendo-lhe ver que dispunha de 1.609 metros no Hippodromo da Moóca, e nem assim deixava de correr perigo.

Picollo, no emtanto, foi surdo ás justas observações do amigo: e terminou dizendo:

— Ou morro, ou serei um grande aviador!

E foi por isso que o desventurado moço arriscou a sua vida na tarde de hontem, em que teve um fim tão tragico.

Os primeiros incidentes — Faltavam poucos minutos para ás 6 horas da tarde, quando Picollo, alegre e despreoccupado, saltou para a barquinha, desceu as abas do gorro verde que atou sob o queixo, e deu ordem ao mecanico para que desse impulso á helice. Todos o fitavam com assombro.

A helice deu os primeiros giros, e viu-se logo que não funccionava bem.

O aviador dispunha-se a reparar o defeito existente no motor, quando houve uma explosão na gazolina, sendo o aeroplano dominado immediatamente pelas chammas.

Gritos partiam de todos os lados.

— Tragam agua!

— Fogo no balão!

Pessoas corriam assustadas, em todas as direcções. Só Picollo conservava a sua imperturbavel calma e, auxiliado pelo seu mecanico, dentro de alguns minutos extinguia o fogo.

Nem isso o fez demover do seu intento.

Feitos ligeiros reparos no apparelho, elle tenta novo vôo.

D'essa vez foi infeliz ainda, pois a helice não trabalhava devido á posição em que estava o aeroplano.

Com auxilio de algumas pessoas, foi o apparelho retirado do tablado e conduzido para o campo, onde a helice principiou então a funccionar perfeitamente, produzindo

O AUDAZ AVIADOR NA BARQUINHA DO MONOPLANO, PREPARANDO-SE PARA VOAR

um rumor sinistro, que por si só bastaria para fazer perder a coragem ao mais audacioso...

Reconduzido o aeroplano ao tablado, Picollo toma novamente o seu logar, sempre calmo e risonho, e dá a voz de «larga».

UMA FILHINHA DO DESVENTURADO GIULIO PICOLLO, QUE, NA SUA INNOCENCIA, NÃO AVALIA A DESGRAÇA QUE LHE SUCCEDEU

O vento soprava novamente com impetuosidade, quando o apparelho deu o primeiro arranco.

O desastre — O aeroplano, uma vez livre das mãos que o agarravam, desce velozmente o declive de madeira e parte como uma flécha. Todos o seguem com a vista, horrorisados, pois vêm que o aeroplano se não eleva do sólo e que um horrivel desastre está imminente.

O que se passou então, no curto espaço de alguns segundos, é impossivel de descrever.

Picollo, vendo que o terreno era pequeno para que o seu aeroplano ganhasse o impulso e deixasse o solo, imprime ao motor a força maxima de 45 cavallos, como a unica salvação que lhe restava, pois previa o que lhe aconteceria se não transpuzesse os obstaculos que tinha pela frente.

Com este ultimo impulso, o apparelho foi violentamente saccudido, conseguindo elevar-se do solo apenas meio metro.

Tudo isso se passou em um momento, e o desventurado aviador, vendo approximar-se o desenlace tragico da situação, tenta salvar a vida, atirando-se ao chão.

A velocidade extraordinaria do apparelho, porém, fel-o dar uma volta no ar e ir cahir de cabeça para baixo sobre a pista de cimento, na parte mais elevada, e sobre o corpo do infeliz cahia tambem, pesadamente e num rumor extranho, o seu aeroplano que, se desfez em pedaços!

Os espectadores d'essa horrivel scena, durante um minuto, olharam-se immobilisados.

Só depois de passados os primeiros momentos de estupor é que todos correram para o local, onde jazia, sob os destroços do aeroplano, o corpo desfallecido do intrepido aviador italiano.

Diversos medicos presentes, entre elles os drs. Carlos Mauro, José Celeste, João Sodini e Carloz Ascoli, acudiram ao aeronauta, fazendo-lhe massagens.

Verificando, porém, aquelles facultativos tratar-se de um caso gravissimo, foi o desditoso aviador removido em automovel para o Hospital Italiano, onde, mais tarde, foi feita

A operação — Giulio Picollo apresentava uma fractura no craneo muito extensa, commoção cerebral e, provavelmente outras commoções de orgãos internos. Tinha tambem abundante hemorrhagia.

A's 6 e meia, depois do tempo estrictamente neccessario para a preparação dos instrumentos cirurgicos, Picollo foi operado pelo Dr. Carlos Mauro, sendo-lhe feita a trepanação.

Assistiram o operador os Drs. Alfio Martelliti, José Celeste e Carlos Ascoli.

Apesar do bom exito da operação, o Dr. Mauro, após um minucioso exame no desventurado aviador, declarou que havia pouca ou nenhuma esperança de salvação.

— A's duas horas da manhã, informaram-nos do Hospital Italiano que Picollo estava agonizante.

Um quarto de hora depois, expirava o arrojado aviador».

Uma subscripção foi aberta destinada a minorar a situação precaria em que ficaram a esposa e filhos do inditoso Picollo ; e sabemos que esse acto de generosidade foi coroado de bom exito, montando já a cerca de quatro contos de réis o auxilio á inconsolavel familia do mallogrado discipulo de Blériot.

QUADROS DO ENSINO POPULAR

GRUPO ESCOLAR ESMERALDINO BANDEIRA, PROSPERO E BENEMERITO CENTRO DE ENSINO QUE FUNCCIONA A CARGO DA SOCIEDADE PROTECTORA DE INSTRUCÇÃO POPULAR, DE PERNAMBUCO

1) Bacharel Jayme Regueira Costa, director; 2) Alberto Corrêa Lima; 3) A. de Moraes Pradines, e 4) Felippe Benicio de Figueiredo — professores.

PRESTES A' MORTE!

Terrivel cancro syphilitico!

HOMEM SEM NARIZ!

Cura com o **ELIXIR DE NOGUEIRA**

DO PHARMACEUTICO CHIMICO

João da Silva Silveira

José Maria Pereira da Silva (o curado)

«Da *União Liberal*, de Bagé: — ELIXIR DE NOGUEIRA — Este poderoso preparado, de que é autôr o habil pharmaceutico Sr. João da Silva Silveira, de Pelotas, que tem sido tão preconisado pelas numerosas curas que ha operado, acaba de effectuar uma importantissima cura só por si bastante para attestar bem alto as suas poderosas, qualidades medicinaes.

O Sr. José Maria Pereira da Silva, morador da Serra dos Tapes, soffria ha nove longos annos de um terrivel cancro syphilitico no nariz. A enfermidade adeantara-se muitissimo e o doente soffria, como é de calcular, horrivel, mente. Lançando mão ultimamente d'esse poderoso medicamento, acaba de obter cura completa.

Temos em nosso escriptorio o retrato d'esse cavalheiro-pelo qual, não sem estremecimento de horror, pode-se ver quanto a molestia estava adeantada quando o Sr. Pereira começou a fazer uso do efficaz ELIXIR. Esta importante cura tem causado verdadeira admiração e elevou muito os creditos de que já gosava o poderoso **Elixir de Nogueira** do Sr. João Silveira.

Vide retrato nas pharmacias e drogarias d'esta cidade aonde se encontra o grande depurativo do sangue **Flixir de Nogueira.**

ELIXIR DE NOGUEIRA

DO PHARMACEUTICO

JOÃO DA SILVA SILVEIRA

Cura todas as enfermidades de caracter **SYPHILITICAS**

ESCROPHULAS, RHEUMATISMO,

ULCERAS,

FERIDAS. DARTHROS. ETC., ETC.

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias do Brazil. Deposito geral: VIUVA SILVEIRA & FILHO — Pelotas, Rio Grande do Sul.

AS GRANDES MEDICAÇÕES PHYSICAS NO

GABINETE DE ELECTRICIDADE MEDICA DO

DR. ALVARO ALVIM

COM 15 ANNOS DE PRATICA ESPECIALISTA AQUI E NA EUROPA

Tratamento sem dôr, de todas as molestias chronicas e constitucionaes — diabete, rheumatismo, etc., etc., das molestias nervosas em geral, das da pelle, dos tumores malignos, cancros, epitheliomas, etc.; do lupus, das adenopathias tuberculosas, das ulceras recentes e antigas, das molestias do coração e dos vasos—aneurismas, arterio-sclerose; das dos rins, do apparelho digestivo, etc., etc.

Installação apropriada para o tratamento das molestias uterinas, das vias urinarias, das hemorrhoides, das fissuiaa anaes, pruridos. Installação consagrada ao tratamento physico da tuberculose, cujos resultados estão confirmados pelos factos alcançados por processos especiaes. Installação especial para o tratamento da syphilis, das polynevrites, da chylurrs e do beri-beri propriamente dito.

O gabinete que é o mais completo possivel e congenere aos melhores do mundo, vantajosamente conhecido pelos seus grandes e numerosos triumphos clinicos, espontaneamente vulgarisados pela imprensa, comprehende o mais possante e completo serviço electrotherapico, vibrotherapico, thermotherapico, hydromassotherapico, phototherapico, aerotherapico, etc.

Preços modicos ao alcance de todos, de accordo com a tabella do gabinete

HORARIO: DAS 8 1|2 A'S 5. NOS DIAS UTEIS

Largo da Carioca, n. 11 - 1° Andar

RIO DE JANEIRO

1911

1· TORNEIO — JANEIRO E FEVEREIRO

PREMIOS PARA 1os LOGARES

CHARADAS NOVISSIMAS 1 a 6

2—1—A feiticeira no Rio de Janeiro tem grande penetração.

José Corrêa Neves (Lage-Alagôas).

Ao auctor da charada «Paranapiacaba»

1—2—Meu Deus! Lá está o passaro a destruir a embarcação.

Duguay Trouin (Bahia).

2—2—A medida é medica porque é medida.

Nababo-Baobab.

1—1—Quando em passeio no equador, gostava de refogado de camarão com hervas.

Sphynge-Club

Ao bom amigo Manoel A. Campos

2—1—Vestuario de uma fazenda só para carregador.

João Domingues (Manáos).

1—1—Na montanha vi o criminoso escondido na tulha

Nalla.

CHARADAS SYNCOPADAS 7 e 8

4—O Presidente da Republica do Chile suicidou-se porque tinha um defeito.—2

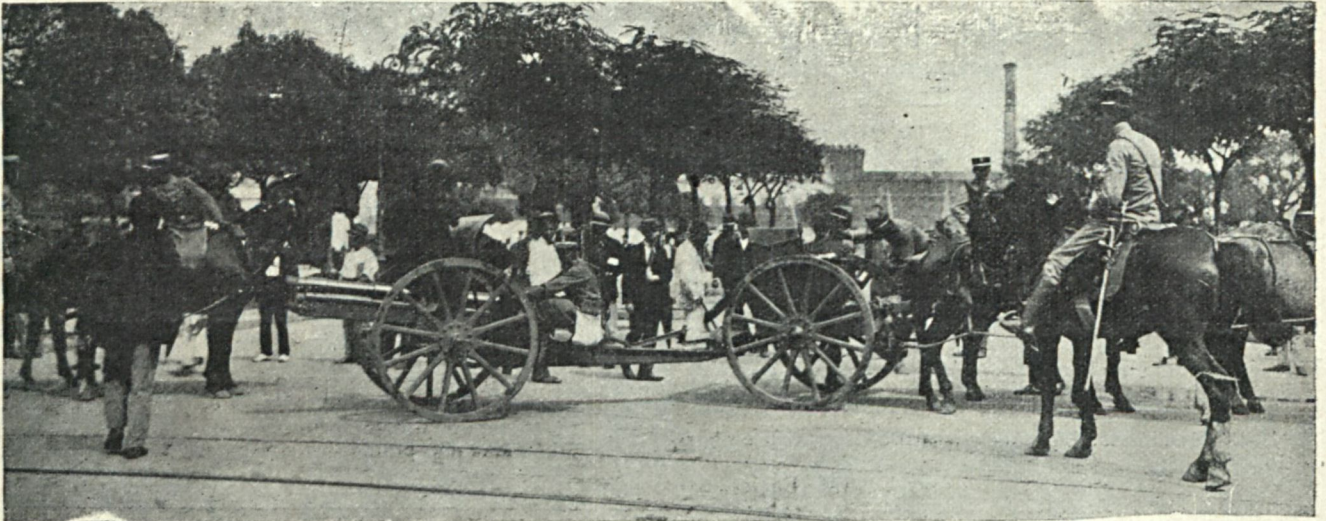
Afim de acabar com o jogo—3
Desde a banca ao desparate,
A policia comeu fogo,
Mas não poude dar combate.—2

Cim.

OS MODERNOS SAMSÕES

«O Sr. ministro da Viação tem annullado varios contratos lesivos dos cofres publicos e desmanchado *modestas* reclamações egualmente *avançativas* ao Thesouro Nacional.» — (*Dos jornaes*)

Seabra, raticida mór, justamente cognominado — *O arrebenta bandalheiras*...
Muito bem! Andar assim, que é bom andar!

O EXERCITO EM ACÇÃO

Na praça Quinze de Novembro: artilharia de campanha em movimento, regressando de Nictheroy

CHARADA BIFRONTE 9

3—Um sujeito aborrecido
Levou tremenda *cabeçada*
Mas vestindo grosso tecido
Não padeceu quasi nada.

Sansão.

CHARADA ANAGRAMMA 10

(6 lettras)

O templo do Thibet fica situado numa cordilheira da Africa.

CHARADAS ELECTRICAS 11 e 12

2—Quem mora aqui nesta aldeia
E que não tem protecção,
Em indo para a cadeia
Soffre tenaz punição.

Cupido.

4—Mulher é peixe.

Venus.

CHARADA CASAL 13

Offerecida ao bom mestre Nebel

Passeando em Pernambuco
Numa *villa* pequenina,
Lá encontrei o *arbusto*,
Natural da Cochinchina.—3

Rosentina de Carvalho (Santo Antonio de Jesus, Bahia).

CHARADAS ANTIGAS 14 e 15

Ao dignissimo «pharmaceutico» Braz Silva.

Uma deliciosa comida —2
Tem o Rogerio Conrado, —2
A qual por elle é usada
Num bello vaso sagrado.

(Recife) Jicio Moplesis.

Ao extremado mestre Nebel e aos intemeratos collegas do Album d'Œdipo :

Nebel mestre extremado,
Envio nestes versinhos
Blindados de defeitos,
Entre flores e carinhos
Linda cesta de confeitos

Aos charadistas valentes
Do *Album* glorioso
Dar-lhes é forçoso
Um cumprimento effusivo,
Aos astros aurifulgentes:
Vivandeira, *Princezinha*,
Haydméa e *Roceirinha*
Um beijo bem expressivo.

O CALOR

—Se o caracteristico de valentia é a calma— como dizem os sabios—no verão não póde haver homem valente...
Sim, pois com o raio do calor quem é que póde conservar o *sangue frio*?!...

Auguro que no anno bom
E no sacrosanto Natal,
Cantem um hymno triumphal
A Deus lá nas alturas!
Que *Myosotis*, a flor do tom,
No mais bello ramilhete
Coroará o banquete
D'essencia e venturas

Milhares de presentes,
Rabanadas, doces fino,
Licores aos meninos
E castanhas excellentes—2
Ornem de rosas *O Malho*
Nos dias santos e feriado (2
E tenham bem engalanado (

O santo lar do trabalho.

Que ouçam a missa do gallo,
Que encham bastante a pança,
Reine alegria e paz divina,
Haja dinheiro p'ro regalo,
Baile e mui festança,
Eis o desejo de

Marionette (a heroina).

DOUS PROVEITOS NUM SACCO

Auxiliares da Casa Hermanny, á porta da mesma, na Avenida Central, canto da rua Sete, gosando a folga da refeição e não deixando de ver, innocentemente, as moças que passam...

ZE' PHYSIOLOGISTA

Zé Povo :—Quando de casaes physicamente bem equilibrados e sadios, vemos muitas vezes filhos exoticos, não admira que d'este casal grotesco saiam creanças phenomenaes, desproporcionadas, cabeças de abobora sobre pernas de gravetos, verdadeiros ornamentos de museu de raridades...

Com tal geração o paiz não póde caminhar direito e firme. O mal é de origem : precisamos sangue novo...

CHARADAS AUXILIARES 16 e 17

Offerecida ao Dr. Caradura

1 Gua — sapo
2 No — substancia
3 Res — musico italiano
4 Racu — tutano de boi.

Conceito { E' uma comida agradavel / Um prato d'esta ave.

(Cucaú — Pernambuco) Bran.o.

Ao charadista e amigo Alexandre Ribeiro

1ª -l- go, é rio
2ª -l- lu, é cidade
3ª -l- le, é cidade
4ª -l- dam, é compositor
5ª -l- he, é cidade
6ª -l- leiro, é ave.

Conceito: Professor do Rio de Janeiro.

Marquez de Castiglioni.

PERGUNTAS ENIGMATICAS 18 a 21

Qual é o nome de uma vara ou lança enramada toda de parra, de cachos de uva e de hera, com uma pinha na ponta?

Elvirinha.

Qual é o rio da Hespanha que é villa de Portugal e cidade do Amazonas?

Zaúra.

Como se chamava o austriaco que negociou o casamento de Napoleão e de Maria Luiza?

Bill-Cody.

A POMBA

A' talentosa Olguinha, em retribuição

Librando alegre pelo espaço em fóra
Vai a pomba num vôo muito ligeiro
Tocando as grimpas d'um frondoso olmeiro
Na linda copa pousa, assim demora.

O caçador furtivo, prazenteiro,
Rondava por alli perto áquella hora;
Viu a ave bella da voz tão sonóra
Cantando triste lá do seu poleiro...

Abafando as passadas levemente
Transpõe a rampa que defende a caça.
Parte o tiro, a ave róla lentamente...

Mas um gavião que no ar esvoaça
Abaixa seu longo vôo de repente
Apanha a pomba e muito alegre passa!

(Rio) Roceirinha.

ENIGMAS CHARADISTICOS
22 a 25

Ao Amarylles Rodrigues:

Sou freguezia conhecida
E nos jardins tambem estou,
Fui grande, fui potentado,
D'u'a dymnastia fui fundador.
A tercia com a quarta lettra
E a primeira com a segunda,
Encontrarás logo depressa
U'a peça que muito abunda.
Inda a tercia com a segunda
E a primeira com a quarta,
Acharás grande auctoridade
— De patente muito alta...

(Cucaú — Pernambuco)
Dr. Caradura.

Que me chamam verrumão
Ninguem póde contestar.
Posso até mudar de nome;
Se um — R — intercalar.
Porém feito este processo,
Sem o — R — sou bom marisco,
Com o — L — sou rico *homem*
Não Martinho, nem Francscio—4

(S. Antonio de João Baptista).
Duque de Ouro.

(Fugas de consoantes)

U..i.a.e e...u.ia..o
.e..e.u.i.i.o..a.a..o.
E..io á.o.o..e i..u...e
.o. ..a.a.i..a. .o O.a..o.

(Bahia)
Argemira Alodia de Cerqueira.

Ao amavel collega Fakir, em retribuição:

De seis lettras, Fakir, tercia tirando
A mim responde sem hesitação:
Que fica? (Não te estou incommodando?)
Fica *extorsão*!
A prima se tirares o que fica?
Eis de te perguntar meio mais commodo
Que de certa maneira já se explica:
Oh! fica *incommodo*!
Si a quinta tu tirares (não ha pausa)
Por certo fica... *causa*
E presta tento! A' ultima se deres
O mesmo geito ha pouco estabelecido
Multidão tú verás, si tu quizeres,
Não sejas esquecido!
Ataque! collega, ataque!
As lettrinhas já panadas
Nunca abandones o fraque
De abas bastante alongadas...

Carusinho.

ARTE DRAMATICA NOS ESTADOS

DIRECTORIA DO GREMIO DRAMATICO MARIA FALCÃO, DE S. PAULO

1ª fila a contar da esquerda:—José Augusto Salles, 1º thesoureiro; Joaquim Augusto dos Santos, presidente; José Marcondes Machado, 1º secretario. 2ª fila na mesma ordem: Eduardo da Silva Ramos, 2º thesoureiro; José Tavares Machado, vice-presidente; Antonio Villela Junior, 2º secretario, (auxiliar da casa dos nossos amigos e agentes Guimarães & C.). Fundado a 6 de Dezembro de 1906, possue actualmente em seu livro de registro de socios um numero approximado de 2.500. Tem predio proprio e um corpo scenico habilitado para qualquer representação, dramatica, tragica ou comica, cultivando ultimamente a opereta com resultado magnifico. E' director scenico o habil ensaiador José Campagnoli.

LOGOGRYPHOS 26 a 30

Cabeça baixa, as pernas arqueadas.
O chapéu por milagre ao lado posto — 15, 2, 8, 12, 20
Roxa *bringela*, por nariz, no rosto, — 1, 5, 17, 19,9
As mãos nas algibeiras enterradas:
Co'a velha chanca a rirás gargalhadas,—13,3,6,14,2,8,16, s
Curvas e rectas a fazer com gosto!...—15,11,8,12,5,18,19,7
A resmungar, lá vai o *chuva* exposto
A partir o *fagote* nas calçadas!...
Esbarra... estaca... avança... além tropeça...
Eil-o de novo agora a caminhar,
Dizendo, p'ra comsigo, aparvalhado:—9,8,14,16,10,20
— Falam que o vinho fortifica!... Hom'essa—15,8,2,11,4
Porque motivo então mal posso andar
Si um litro ou dois *chupei* lá no Machado?!

Myself.

Nesta brilhante secção
Onde fulguram talentos
Quero uma collocação,
Quero ditosos momentos.

Nababo, Dr. Chalaça,
Collegas vamos luctar,

Quem porfia mata a caça — 11-v-10
Toca, toca, a avançar.

Aquidaban, Odilon,
Temos o primo torneio
Charadistas do bom tom
De vencer busquem o meio.

Vamos jogar jogo franco
Neste torneio de truz
Porém as notas em branco
Serão pregadas na cruz.

Celestino, Oslufedez,
Soldado, Oselho, Pacato,
Homem sou hoje p'ra dez
Fóra, fóra quem for *pato* — 11, 3, 0, 12, 2, 1

Aqui está quem vai dar motte
Com desusado calor

PELAS VICTIMAS DO DEVER

O Sr. presidente da Republica, acompanhado pelas suas casas civil e militar e pelo chefe de policia, sahindo da egreja da Candelaria, após a celebração das exequias mandadas celebrar pelo Club Naval, por alma dos officiaes de marinha assassinados por marinheiros sublevados.

AINDA E SEMPRE AS PALMEIRAS DO MANGUE

«O Sr. prefeito visitou a avenida do Mangue, ordenando varias providencias para salvar as palmeiras que alli definham.»

Zé: —Os *sabios* não têm querido fazer o que *O Malho* ha muito vem aconselhando... Por isso eu aproveito a occasião para dizer a V. Ex. o seguinte: emquanto não desaterrarem os *nós vitaes* que foram abafados pelo aterro e jazem sepultados a um metro de profundidade, é escusado estar-se a gastar dinheiro com outros meios, verdadeiros palliativos que não evitam a morte das palmeiras. Resolva V.Ex. desaterrar os nós e verá como corta de vez esse *nó gordio* atravessado na guella dos *sabios* !...

Quer ao simples sacerdote, — 4, 9, 5, 6, 2, g, 7
Quer ao grande imperador — 4, 8, 1, 11, 7

E mais — arrojo sem igual —
(Confesso ser pouco airoso
Chamando assim tão formal
Heróe Binoca, o *famoso* ·

Gentis collegas, agora
Não reparem meu papel,
Pois sem modestia embora,
Sou verdadeiro e fiel.

Ord-Nança

Ao eximio collega Nababo Baobab

Que flor singella — 4, 1, 6, 7,
De cor tão bella
Meu Deus, que nume...
Sem attractivo — 6, 3, 13, 5
Superlativo
Ao seu perfume — 9 7 7, 2, 10, 8, 4, 13
O sol que cresta
Prado e floresta
Que a natura tem,
Tambem procura,
Flor de ternura
Se crestar tambem.
E o astro inclina ?
Sorte mofina : — 3, 12, 7, 9, 1, 4, 13
Queimou a flor !... — 11, 2, 7, 9 3

Foi-te inclemente
A luz ardente,
Meu pobre amor...
Oh! astro ingrato,
Vil, insensato,
Vê que matança?
Tudo acabou-se,
Tudo finou-se:
Triste lembrança!

Francisco Rubens Mira.

Aos collegas do «Album de Œdipo

No caminho,
Triumphante
Delirante
Palpitava
Meu amor!
Com saudade,
Delirava
E chorava
Gemendo
O trovador!

Mais além!
O vento norte
Por ser forte
Com furia
Arrebatou!
O poeta,—1,2,3,4,5,6,7
Que chorava
E suspirava
Chamando
Seu amôr!

Mas coitado!
Elle chora
E implora
Na farra,—14,15,11,12,13,10,3,10
O violão;
Pois gemia
E sentia
Da patria— 8,9,10,11,10
Recordação.

P'ra conceito
Vos darei
E nem sei
Se — rei — será
Da poesia!
Com franqueza,
Não é novo
E pelo povo!
E' poeta
De valia.

Dr. Cortiça

a alguem

O retrato que ora faço
Sem orgulho ou pretençãc
Nestas linhas que aqui traço...
Está no meu coração:
E' joven, é bella e formosa,
De maneiras mui gracil,
E' elegante, é gentil,
E' primor de perfeição.

PARA VARIAR...

— E' verdade, *seu* doutor, que minha sogra está desenganada?
— Ao contrario: ella até está passando muito bem.
— Ah! então o desenganado sou eu...

CULTO Á REPUBLICA NO INTERIOR

Escola publica de Caltas Altas de Noruega, municipio de Queluz de Minas, regida pelo habil professor João Pedro de Alcantara: grupo tirado no dia 15 de Novembro, ultimo, quando se realisava uma homenagem á gloriosa data.

Os seus formosos cabellos
Que sobre o seu corpo ondeiam,
São os que existem de bellos,
Mas negros, negros não são,
Pois têm de castanha a côr.
De puro jasmim e rosa
E' sua face formosa,
E é mui meigo o coração. —1,6,3,*,7,2,12,5,12

Em seu cerebro bem formado,
Archiva grande saber...
E é por *Ella* estudado
O modo de bem viver...
De estatura é mediana,
E' franzina e delicada,
Tem a bocca nacarada
Da côr do Sol ao nascer.—1,9,3,4,5,10,12

Não são pequenos seus olhos
Que nos prendem a luzir,
E nos conduzem nos abrolhos
Sem nos espinhos ferir;
São de perolas os seus dentes,

COUSAS DA VIDA

O DR. CANECA E SEU FORNECEDOR

— Oh! *seu* doutor! Como vai passando do seu rheumatismo? Muito boas festas e um feliz Anno Novo lhe desejo...

— Sim, hein? Você com esse chaleirismo está mas é lubrificando a mão para m'a metter ainda mais no bolso... Pensa que eu não percebo o trocadilho?...

RETRIBUINDO

José Caetano Pereira, João de Almeida Pessoa, Nicomedes Marques e Benedicto Peres Barbosa, da 6ª bateria do 2º batalhão de artilharia de posição, que tiveram a gentileza de nos comprimentar e desejar bôas-festas.

Agradecidos, camaradas!

Fechados por bocca mimosa;
Os seus labios côr de rosa
Nunca lhe deixam mentir...

Alguns poetas a descrevem
Dizendo ser a MÃE DO AMOR—1
Que com soas settas nos ferem
Sem respeito e com rigor—8, 10, 11, 12, 3
Mas se enganam, por certo,
Com esta joven tão bella
Que se não é uma estrella
E' com certeza uma flor.

Tupiniquim.

ENIGMA-CHARADA NOVISSIMA 31

"Luva" ao Nick-Carter, Sherlock Holmes e Arry Taxon

1—2

Conde-Espinha.

TRADIÇÕES POETICAS E PITTORESCAS

Pastoras e pastores do grupo Pastorinhas do Bomfim, em S. Christovão, que,nas noites de Natal e Anno Bom, percorreram diversas ruas do bairro e algumas casas conhecidas,em alegres cantatas e dansas apropriadas a essas festas tradicionaes.

ENIGMA PITTORESCO 32

Ao Sabino Silva

Heraclyto Queiroz.

AVISO

As soluções do presente numero devem estar nesta redacção até ás 3 horas da tarde do dia 20 do corrente, isto em relação aos decifradores d'esta Capital.

Para as soluções vindas de S. Paulo, Rio e Minas marco a mesma data para os seus carimbos postaes.

A 27 do corrente esgota-se o prazo para as soluções vindas de Santa Catharina, Paraná, Espirito Santo e Bahia.

Serve essa mesma data para terminar o prazo em que poderão ser carimbadas as soluções vindas de Sergipe, Alagôas, Rio Grande do Sul, Pernambuco e Parahyba. Para os demais logares é fixada a data de 2 de Fevereiro vindouro.

REGULAMENTO PARA O PRESENTE TORNEIO

Art. 1—As listas de soluções devem conter no fim a assignatura do charadista.

Art. 2.—Os trabalhos deverão ser escriptos em papel separado e *sómente de um lado* das tiras do mesmo, e serão acompanhados, *no fim de cada tira*, do nome do seu autor, e d'aquelle *do diccionario* em que se encontram as soluções.

Art. 3—Toda a correspondencia d'esta capital, que não vier pelo Correio, deve ser depositada na caixa para esse fim collocada na sala da nossa redacção, á rua do Ouvidor n. 164, isto quando dependa ella de uma recepção immediata, pois, ao contrario, podem sobrevir atrazos que, em materia de pontos, arrastam quasi sempre á perda dos mesmos.

Art. 4—Todo o charadista poderá mandar para um trabalho, e isso em casos especiaes, no maximo, duas soluções; uma terceira que venha, seja sob que pretexto fôr, dentro ou fóra da lista, tira o direito ao ponto.

Art. 5—O pedido de inscripção deve ser acompanhado do verdadeiro nome e morada do peticionario.

Art. 6 — Todo o ponto não contado faculta ao charadista a sua justificação, isto quando faça elle questão forte da sua contagem ; entretanto, convém que essa justificação seja cabal e não desarrazoada e de tal fórma que não deixe duvidas no espirito do encarregado d'esta secção. Devem vir acompanhadas dos numeros d'*O Malho* em que foram publicadas.

Art. 7 — O tempo para as justificações relativas a um numero será de sete dias para os decifradores do 1· pra-

zo, de 11 para os do 2· e de 25 para os do 3· tudo a contar do dia da publicação das soluções.

Art. 8—Os diccionarios por onde se devem guiar os Srs. collaboradores e decifradores, d'este *Album* são os seguintes: Fonseca & Roquette Simões da Fonseca, Chompra, Lafayette, Aulete, Moraes e Silva, Candido de Figueiredo, Roquette (portuguez e francez), Faria, Francisco de Almeida, *Ementario Luzo-Brazileiro*, de Farias de Albuquerque, *Auxiliar do Charadista*, de Bandeira, o *Album dos Charadistas*, e Larousse (pequeno).

Art. 9.— Toda a solução, cuja certeza apresente duvidas, deve ser acompanhada da declaração do diccionario em que se acha contida, pois, sómente assim, poderá o encarregado d'esta secção resolver qualquer questão a respeito. Refere-se tambem este aviso ás justificações dos pontos reclamados, não devendo nunca o charadista se afastar, em hypothese alguma, dos diccionarios citados no artigo 8.

Art. 10—Os trabalhos postos separadamente a premio, poderão, todavia, escapar ao art. 8.

SOLUÇÕES DO N. 430

Problema n. 1, Idalia; n. 2, Cachalote; n. 3, Gatinho; n. 4, Gielia; n. 5, Palavras; n. 6, Onagra, Anagro; n. 7, Querida-Quéda; n. 8, Dolmen Dolman; n. 9, Mena Meni; n. 10, Opante-Opento; n. 11, Elche; n. 12, Barroco; n. 13, Aura; n. 14, Lamarosa; n. 15, Carapeta; n. 15 A, Coração; n. 16, Sentimento doloroso; n. 17, Celina Celia do Céu, n. 18, Alagoinha; n. 19, Tete; n. 20, Barytono; n. 21, Arsenio; n. 22, Drimaco; n. 23, Gangas; n. 24, Zangarrão; n. 25, Amora Aroma; n. 26, Mal de Ave Maria; n. 27, Vasco; n. 28, Saar; n. 31, O navio navega com vento forte; n. 32, Fogo fatuo.

DECIFRADORES

Do n. 430:

Laura, Nalla, Pich-Fich, Samsão, Sphynge-Club, 25 pontos cada um; Rafles, 24 pontos; Venus, 23 pontos; Helio, 20 pontos; Cupido, 18 pontos; Bill-Cody, 14 pontos; Elvirinha, 13 pontos; Bandeirante e Octavio Brito, 12 pontos.

Do n. 429:

Marquez de Castiglione, 13 pontos; Rosentino de Carvalho, 16 pontos; Duque de Maura, 10 pontos; Duguay Trouin, 15 pontos; Dr. Caradura, 16 pontos.

Do n. 428:

B. Branco, 10 pontos: Dr. Caradura, 15 pontos.

Do n. 425:

José Corrêa Neves, 6 pontos e Antonio Mello, 17 pontos.

Do n. 424: Antonio Mello, 20 pontos.

Do n. 423:

Tupy-Ukba, 25 pontos.

Do n. 422:

Tupy-Ukba, 30 pontos.

CORRESPONDENCIA

Dr. Caradura—Recebi o trabalho e vai ser examinado.

Antonio Cordeiro da Cruz— Recebi tambem o seu trabalho, que vai ser examinado e, caso esteja bom, será publicado.

Um charadista P. M. — Quando foi que eu disse que Proserpina Nazarena era o collega ? Não me recordo. Mudado o pseudonymo.

N. Zinho—Inscripto para o presente torneio. Está ratillimo.

Odilon Gomes de Andrade — Não sei a que photographia se refere, Os seus trabalhos teem sahido; o collega é injusto no seu reclamar.

OS TELEGRAMMAS DA AMERICA DO NORTE

CARAMBOLAR POR TABELLA

Os habitantes do Mexico, querendo manifestar o seu desagrado aos Estados Unidos, fizeram estrondosas acclamações aos marinheiros da esquadra japoneza, que alli aportaram...

Sirva-nos isso de lição: quando quizermos vaiar os politiqueiros patricios, que exploram a Republica, façamos manifestações de apreço aos nossos homens de bem...

Ora ahi está!

ESTADO DE SITIO «VERSUS» MUCIO

O magro:—Estou muito amollado com as prophecias do Mucio, para 1911...

Vou me raspar para a Europa...

O gordo:—Deixar o Brasil!... Porque?

O magro:—Hom'essa! Então é brincadeira o que vai ocontecer por aqui? F.·. F.·. S.·.—Fogo, fumo e sangue... Morte de gente grauda de todas as classes... Desastres, greves, crimes passionaes, escandalos, incendios, tempestades, conflictos religiosos, indignação popular, resta ção da monarchia em Portugal, renovação do estado de sitio...

O gordo (interrompendo):—Ahn!... O Mucio tambem prophetisou estado de sitio?... Então fiquemos todos tranquillos, porque nenhuma das outras prophecias se realisará...

Alfredo Costa—Tambem não ha rasão no que disse. Se os trabalhos não sahiram, remetta novas copias que serão publicados.

Dr. Cortiça—Fico sciente. *Tu* pára lá, *tu* pára cá, dá um verdadeiro *tuturutu*.

José Correia Neves — Recebi os trabalhos. Inscripto. O *Album* custa 5$ e mais 600 rs. de porte.

Geo—Penhorado agradeço o seu lindo cartão de boas festas; faço eguaes votos pela sua felicidade.

Ord Nança—Recebi o trabalho.

Conde Espinha — Recebi o trabalho. Estou ás suas ordens; appareça quando quizer.

João Brandão—Inscripto. Vou entregar os postaes.

Francisco Rubens Mira—No meu nome, e no dos nossos collegas, agradeço as saudações que nos fez.

Antonio Mello — Em vista da sua proxima viagem, fica o *Almanach* para lhe ser entregue aqui.

João Domingues—Em vista do vale e do seu pedido, acabo de lhe remetter os dois *Albuns do Charadista*. Recebi os trabalhos que, estando bons, serão publicados.

Tupy-Ukba—Recebi as soluções.

Sylpho—Penhorado agradeço.

Carusinho — João Mauricio e Augusto Cesar desvanecidos agradecem os seus saudares. Retribuo, do coração, os seus votos de feliz anno novo.

Edison Araujo — Vai ser examinada e estando boa será publicada.

NEBEL

BIS-CHARADA

CALENDARIO DO ZE' POVO

MEZ DE JANEIRO

Dias:

9
(Segunda-feira. Por força
(Começa bem este angú
(Desde que, com fé, se torça
(P'ra borboleta e perú.

10
(Com geitinho e paciencia
(Mette se a mão no thesouro,
(Dando «roda» de *excellencia*
(A D. Aguia e mais ao touro.

11
(Chaleire-se a tres por dois
(Os *chefes* deste *Alkorão*!
(E vão ver como depois
(Sai camello e fica leão.

12
(Todos gostam do pedaço
(No manjar do engrossamento:
(O porco vem logo ao laço
(Com coelho, sem um lamento

13
(Até mesmo os mais ariscos,
(Que usam pedra no sapato,
(*Verbi gratia* — o tigre e o gato,
(Da fortuna são petiscos.

14
(Portanto, leitor bisonho,
(Não faças papel de estaca:
(Anda, mexe-te e, risonho,
(Monta a cabra e monta a vacca!

Officinas lithographicas d'O MALHO